



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E
TÉCNICAS DE ENSINO**



BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ

**ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES ATRAVÉS DE OFICINAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ



**ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES ATRAVÉS DE OFICINAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientadora: Prof. Me. Janete Santa Maria Ribeiro

**MEDIANEIRA
2013**



TERMO DE APROVAÇÃO

**ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES ATRAVÉS DE OFICINAS**

Por

BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ

Esta monografia foi apresentada às 10:30hs do dia 23 de novembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR - Câmpus Curitiba

Prof^a. Me. Priscila Pigatto Gasparin
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico ao meu esposo Rogerio e aos meus filhos
Diogo, Andre e Anna Martha.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo e aos filhos pelo incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Ms. Janete Santa Maria Ribeiro que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela destreza com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, *Campus* Medianeira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens.
se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

PAULO FREIRE

RESUMO

MARCHEWICZ, Bernadete Fernandes. Atividades socioeducativas para crianças e adolescentes através de oficinas. 2013. 43 folhas. Monografia Especialização em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013

Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, que faz parte da Proteção Social Básica e está vinculado à Secretaria de Assistência Social do Município de Cascavel no estado do Paraná. É uma pesquisa exploratória e apresenta atividades desenvolvidas com os adolescentes na oficina Liberdade de Expressão. Inicialmente as orientações nacionais que norteiam o Serviço, principalmente do Ministério de Desenvolvimento Social e combate a Fome – MDS e do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Apresenta os objetivos gerais e específicos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a fundamentação teórica, o contexto em que acontecem as oficinas, assim como a equipe de trabalho e os adolescentes atendidos pela oficina Liberdade de Expressão. Tem como objetivo acompanhar o planejamento da oficina, as observações das educadoras referentes à participação dos adolescentes nas atividades e também verificar se a prática pedagógica atende aos objetivos do Serviço. Esta oficina se propõe a trabalhar com temas, os quais são destacados no decorrer da pesquisa, sendo eles: Trabalho infantil, Estatuto da criança e do adolescente e necessidades de consumo. Estes temas são planejados na perspectiva de desenvolver discussões que venham contribuir para superação das necessidades apresentadas pelos adolescentes, fortalecendo assim os processos de ¹empoderamento.

Palavras-chave: Serviço de Convivência. Educando. Trabalho infantil. Empoderamento.

¹Definimos empoderamento como um processo dinâmico que envolve aspectos cognitivos, afetivos e condutuais. Significa aumento do poder, da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos à relações de opressão, discriminação e dominação social. KLEBA, Maria Elisabeth.; WENDAUSEN, Agueda. p.736)

ABSTRACT

MARCHEWICZ, Bernadete Fernandes. Social and educational activities for children and teens through workshops. 2013. 43 folhas. Monografia Especialização em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013

This work aims to reflect about the service Acquaintanceship and Strengthening Linkages for children and adolescents 06-15 years old, which is part of the Basic Social Protection and is linked to the Social Department in Cascavel - Paraná . It is an exploratory research and has as its object the activities in the workshop with teens Freedom of Expression. Initially presents national guidelines that guide the service, especially from Ministry of Social Development and Fight Against Hunger - MDS and the Statute of Children and Adolescents - ACE. Presents the general and specific objectives of the Service Acquaintanceship and Strengthening Linkages, the theoretical foundation, the context in which they happen workshops, as well as team work and teenagers attended the workshop Freedom of Expression. Aims to accompany the planning workshop, the observations of the teachers about the participation of adolescents in activities and also check if the pedagogical practice includes the objectives of the service. This workshop aims to work with themes which are highlighted during the research, namely: Child labor, statute of children and adolescents and consumption needs. These themes are designed in view of developing discussions that contribute to overcoming the needs presented by adolescents , thus strengthening the processes of empowerment .

Keywords: Acquaintanceship Service. Educating. Child labor. Empowerment.

LISTA DE SIGLAS

CNAS	Conselho Nacional De Assistência Social
ECA	Estatuto Da Criança E Do Adolescente
EURECA	Espaço De União E Recreação Da Criança E Do Adolescente
IRSAS	Sistema De Informação Da Rede Socioassistencial
LBV	Legião Da Boa Vontade
MDS	Ministério De Desenvolvimento Social E Combate A Fome
PETI	Programa De Erradicação Do Trabalho Infantil
PNAS	Política Nacional Assistência Social
SCFV	Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos
SEASO	Secretaria De Assistência Social
SEMANECA	Semana Municipal Do Estatuto Da Criança E Do Adolescente
SUAS	Sistema Único De Assistência Social

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	18
Figura 2.....	19
Figura 3.....	22
Figura 4.....	22
Figura 5.....	23
Figura 6.....	23
Figura 7.....	24
Figura 8.....	24
Figura 9.....	25
Figura 10.....	26
Figura 11.....	27
Figura 12.....	30
Figura 13.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 SERVIÇO DE CONVIVENCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS....	17
2.2 OFICINAS OFERECIDAS PELOS SERVIÇOS.....	21
2.2.1 Oficina Liberdade de Expressão.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA.....	34
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	34
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	34
3.3 COLETA DOS DADOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre um dos Serviços da ²Proteção Social Básica executado pela Secretaria de Assistência Social - SEASO do município de Cascavel- Paraná, a qual se denomina Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos.

Este Serviço iniciou o atendimento no dia 18 de março de 2002, com aproximadamente 140 crianças e adolescentes ofertando atendimento diário na modalidade de oficinas.

Conforme Projeto Político Pedagógico do Serviço do ano de 2003, o perfil econômico das famílias atendidas era de baixa renda. O que se observava nesta época é que predominava o trabalho informal, onde o ³trabalho infantil era constante, sendo que os filhos, na maioria das vezes, acompanhavam os pais na coleta de materiais reciclados.

Hoje se percebe a redução desta prática visto que este foi um dos motivos da oferta deste Serviço, para que o mesmo retirasse as crianças/adolescentes desta forma de exploração ofertando as oficinas como contraturno escolar e contribuindo assim para o combate ao trabalho infantil no município, cadastrando as crianças/adolescentes no ⁴Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI onde seus familiares recebiam como auxílio a Bolsa PETI.

A maioria das crianças e adolescentes atendidos possui histórico de vulnerabilidade social, e em alguns casos o rompimento de vínculos familiares, pois

² Proteção Social Básica é o nível de proteção de assistência social que tem como objetivos prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e fortalecer vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, entre outros) e / ou fragilização de vínculos relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero e/ ou por deficiências, entre outras. Resolução CNAS nº 145/2004

³ O termo “Trabalho Infantil” é entendido de acordo com o conceito utilizado no Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador de 2004, em que se define trabalho infantil como “aquelas atividades econômicas e /ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a dezesesseis anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir dos quatorze anos”.

⁴ O PETI é um programa de âmbito nacional que articula um conjunto de ações visando proteger e retirar crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos da prática do trabalho precoce, resguardado o trabalho de aprendiz a partir de 14 anos, em conformidade com o que estabelece a Lei de Aprendizagem (10.097/2000). BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (2010, p.40).

residem somente com o pai, a mãe ou com outros membros da família como tios, avós, padrinhos, vizinhos, instituição de abrigo e famílias acolhedoras. Outras ainda, retiradas do trabalho infantil, com vivência de violências, oriundas de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldade de se manterem, sendo que a maioria das famílias é beneficiária de programas de transferência de renda como o ⁵Bolsa Família.

Desta forma a partir da experiência de alguns anos atuando como coordenadora/pedagoga deste Serviço, percebeu-se a importância que este atendimento tem para o público adolescente principalmente em relação à criticidade. Assim, elencou-se o problema da pesquisa em perceber essa dinâmica, tendo como objeto uma das oficinas ofertadas.

Este trabalho tem como objetivo acompanhar o planejamento da oficina Liberdade de Expressão e as atividades desenvolvidas pelos adolescentes, sendo aqui considerados os que tem idade entre 12 a 15 anos.

Pressupõem-se como acompanhamento, o planejamento das oficinas pelos educadores, os temas propostos no desenvolvimento das oficinas, avaliação das aulas pelo educador e análise dos materiais produzidos pelos adolescentes tais como textos, questionários, cartazes, campanhas e outros métodos que poderão surgir no decorrer da pesquisa a qual se realizará no período de junho a setembro de 2013.

O Serviço busca através do atendimento diário nas oficinas acompanhar, estimular e proteger estes alunos. Neste sentido faz-se necessário sempre estar avaliando a manutenção ou não de determinadas oficinas. Verificar se as mesmas estão contribuindo no processo de emancipação, propiciando novos conhecimentos e habilidades, atuando no sentido preventivo nas situações de vulnerabilidade a que estão expostos os educandos.

Considerando que a oficina Liberdade de Expressão é composta por adolescentes e que a adolescência é uma época de imaturidade em busca de maturidade, nada é estável e nem definitivo. Esta crise de identidade leva o adolescente ora a sentir-se adulto e pronto para assumir responsabilidades e ora a sentir-se criança, ora tratado como criança ora como adulto.

⁵ O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na década de 1980, iniciou-se no país forte mobilização da sociedade brasileira em torno dos direitos da infância e da adolescência, a qual culminou na Constituição Federal de 1988, conforme artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, 2006, p.142.)

A partir deste momento histórico, os direitos de cidadania das crianças e adolescentes brasileiros passam a ser entendidos como prioridade absoluta, igualdade de tratamento para todos, sem privilégios e discriminações, bem como considera que todos são igualmente responsáveis pela criança e adolescente, não se restringindo apenas à família, mas a sociedade e ao Estado. Isto representa também uma revolução na setorialização das políticas públicas, pois para se chegar à proteção integral as políticas devem ser intercomplementares, superando a fragmentação e a compartimentalização das ações.

A regulamentação do artigo 227 da Constituição Federal ocorreu com a promulgação da Lei Federal nº 8.069, Estatuto da Criança e do adolescente – ECA, em 13 de julho de 1990, sendo considerada uma doutrina de proteção integral da criança e do adolescente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente vem ao encontro com o desejo social daqueles que consideram essa fase da vida como uma condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, e compreendem que a criança e o adolescente devem ser reconhecidos conforme sua idade, tendo garantia do direito à sobrevivência, ao desenvolvimento e à integridade, sem distinção. Ou seja, as crianças e adolescentes passaram a ser vistos como cidadãos em desenvolvimento com direitos.

Ao falarmos de proteção integral temos a necessidade de falar em direito e cidadania dando uma dimensão social à mesma, ou seja, cidadania "é o poder que a pessoa exerce de manifestar vontade eficaz para ter atendidas

suas necessidades básicas sempre que elas forem ameaçadas ou violadas". (grifos do autor). (SÊDA, 1995, p.16)

A partir do ECA o exercício da cidadania pelas crianças e adolescentes, passa a ser direito de todos e dever da família, da sociedade e do Estado, pois estes são compreendidos como sujeitos de direitos em uma fase peculiar de desenvolvimento.

A partir da Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS nº109, de 11 de novembro de 2009 a qual aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o atendimento passou a denominar-se Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, com as seguintes orientações:

Tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Inclui crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para re-significar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. (BRASIL, 2009, p.10)

Desta forma padronizaram-se os Serviços e os atendimentos sendo as diretrizes nacionais e específicas, pois até então os municípios atendiam de acordo com suas interpretações, possibilidades, equipes.

Objetivos específicos do SCFV Segundo a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional. (BRASIL, 2009, p. 12)

Sendo os usuários crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, em especial:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos;
- reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter. (BRASIL, 2009, p. 12)

Segundo esta resolução, a responsabilidade pelo planejamento das ações para atingir estes objetivos são dos profissionais que compõem a equipe de referência do SCFV. Recomenda-se que seja realizado um planejamento de atividades que envolva o reconhecimento da realidade da região, as possibilidades de desenvolvimento de oficinas que atenda a população assim como aos objetivos do SCFV e em especial aos eixos e aos temas, pensando sempre em promover a participação e o envolvimento também das famílias.

O Serviço apresenta dois eixos: eixo convivência social e o eixo participação, sendo a convivência social o eixo principal, uma vez que traduz a essência do SCFV e o eixo participação da criança e do adolescente, em função dos conceitos e fundamentos que perpassam a concepção de infância e adolescência.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. (2010)

As orientações do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS em relação aos temas a serem desenvolvidos nos SCFV são:

Os temas estão presentes no território, na realidade sociocultural e de vivência individual, social e familiar dos participantes de cada Grupo. Fundamentadas nos temas, serão realizadas atividades organizadas de maneira a contemplar os objetivos do Serviço e o alcance dos resultados esperados.

Sugerem-se os temas:

- Infância/Adolescência e direitos Humanos e Socioassistenciais;
- Infância/Adolescência e Saúde;
- Infância/Adolescência e Meio Ambiente;
- Infância/Adolescência e Cultura;
- Infância/Adolescência e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras;

- Infância/Adolescência e Trabalho. (BRASIL, 2010, p.84)

O MDS ressalta também que a adoção destes temas é flexível, podendo cada município/DF elencar novos e diferentes temas, associados ou não aos sugeridos.

Os educadores precisam se preocupar no atendimento às oficinas, elencando temas que façam sentido para os educandos, e que contemplem suas necessidades de conhecimento.

Em relação ao atendimento às crianças e adolescentes do município de Cascavel percebe-se avanços, pois nos últimos três anos os técnicos das várias políticas como: saúde, educação e assistência social se reúnem mensalmente para construção de fluxogramas de atendimentos e encaminhamentos de usuários, com o propósito destes atendimentos estarem sendo efetuados em rede.

Com a construção e socialização dos fluxogramas de atendimento assim como a elaboração e padronização no município da ficha de referência e contra referência consegue-se encaminhar e acompanhar os atendimentos de qualquer membro das famílias usuárias da política de Assistência Social, pois estes atendimentos geram lançamento de ocorrências no Sistema de Informação da Rede Socioassistencial – IRSAS, e desta forma consegue-se acompanhar a trajetória de atendimento destas famílias pelo acesso ao sistema.

Nesse sentido quando uma criança ou adolescente apresenta dificuldades como: evasão escolar, drogadição, vítima de alguma forma de violência, indisciplina ou quando o caso requer, se faz estudo de caso com aqueles que estão envolvidos no atendimento desta criança ou adolescente, sendo na maioria das vezes a escola, a Unidade Básica de Saúde, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, e o Conselho Tutelar.

O SCFV mantém articulação com as escolas através do envio de relação com o nome dos alunos matriculados naquele estabelecimento, e a escola retorna informando a frequência, se o aluno participa de sala de reforço e cita algumas observações que julga importante. O Serviço analisa estas informações e se necessário conversa com o aluno e seus familiares, por entender que também pode contribuir com o processo escolar. Estar matriculado na escola é uma das condições de inserção da criança/adolescente no Serviço. Se o educando estiver evadido da escola a equipe técnica entra em contato com a família com o Conselho Tutelar e

caso seja identificado maiores dificuldades, faz-se estudo de caso para que este volte a frequentar a escola. Desta forma consegue-se contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional.

2.1 SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O município de Cascavel-PR tem dois Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que atendem crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, sendo que um Serviço está localizado na região norte e outro na região oeste de Cascavel. Regiões estas consideradas com maior índice de trabalho infantil, segundo o Projeto Político Pedagógico realizado pelo Serviço em 2002.

Inicialmente estes Serviços eram denominados Jornada Ampliada, e posteriormente, passou a denominar-se Espaço de União e Recreação da Criança e do Adolescente – EURECA, cujo nome fantasia é utilizado até hoje. Neste trabalho será referenciado somente o EURECA II que faz parte da região oeste do município de Cascavel- PR e está situado na Rua Apalais, esquina com Tupiniquins no Bairro Santa Cruz.



Figura 1: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Fonte: MARCHEWICZ, Bernadete Fernandes, 2013. Imagem coletada em outubro de 2013.

O SCFV iniciou suas atividades no dia 18 de março de 2002, sendo *que nesta época compartilhava o espaço físico com a Legião da Boa Vontade – LBV*. Segundo o Projeto Político Pedagógico as atividades desenvolvidas com os educandos apresentavam limitações pela falta de espaço físico, bem como de recursos materiais e humanos.

Devido à precariedade das condições ofertadas, os alunos permaneciam todos os dias com o mesmo educador e as oficinas ofertadas eram futebol, street-dance, violão e informática. A oficina de informática em conjunto com a LBV, manteve parceria até o final de 2003.

Em 2009 foi reformada toda a estrutura física do prédio e ampliada com a construção de refeitório, o que possibilitou a oferta de duas refeições diárias sendo na entrada lanche e no término das atividades refeições completas.

Considerando o perfil econômico das famílias atendidas, a dificuldade de acesso dos educandos ao Serviço por residirem em vários bairros da região oeste de Cascavel e também como forma de garantir a frequência nas atividades disponibilizadas nas oficinas, a SEASO fornece dois créditos diários de transporte urbano para aproximadamente 60 alunos.

Atualmente a capacidade diária de atendimento é de 170 crianças e adolescentes, mas como grande parte dos alunos frequentam salas de reforço nas escolas onde estudam, em média são atendidas diariamente 120 educandos.

Na figura apresenta-se a frequência das crianças e adolescentes matriculadas no serviço nos meses de junho a setembro de 2013.

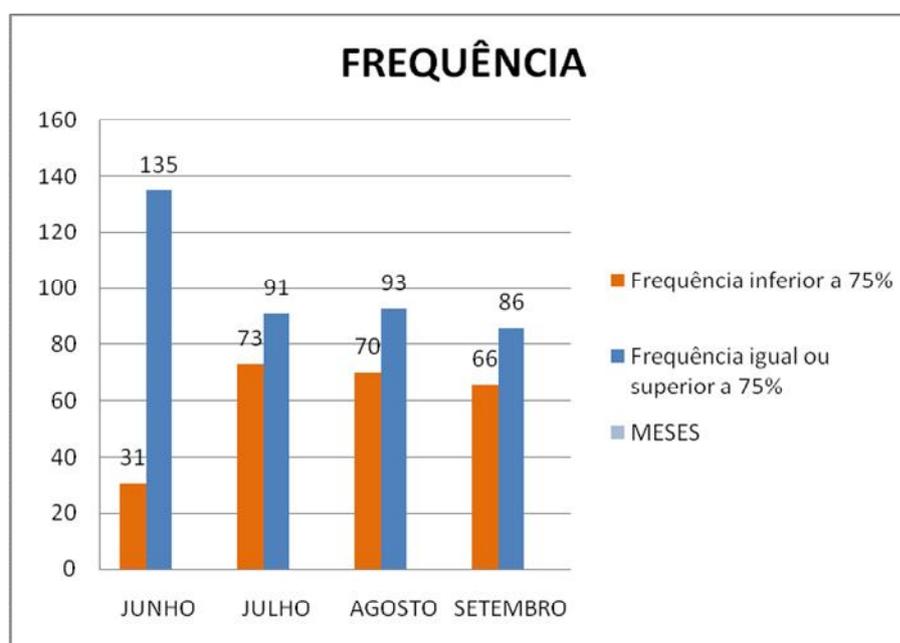


FIGURA 02: Referente a frequência dos Educandos.

Fonte: MARCHEWICZ, Bernadete Fernandes, 2013. Dados coletados a partir do sistema IRSAS, em novembro de 2013 -

Anualmente no mês de fevereiro, é feita a rematrícula dos alunos. Os mesmos começam a frequentar as atividades disponibilizadas nas oficinas, sendo que nos primeiros meses do ano é maior o índice de frequência. De acordo com o gráfico verifica-se que a partir do segundo semestre, diminui o índice de frequência nas atividades socioeducativas, o que atribui-se ao fato das crianças e adolescentes estarem sendo inseridas no reforço escolar o que faz com que os mesmos deixem de frequentar as atividades propostas pelo Serviço para irem à escola.

O atendimento voltado às crianças e adolescentes é diário, de segunda à sexta-feira, das 08h30min às 11h00min e das 13h30min às 16h30min na forma de contraturno escolar.

São realizadas oficinas culturais, esportivas, artesanais, de inclusão digital, entre outras, com o objetivo de garantir diversidade, criatividade e qualidade nas oficinas, com conteúdos que tenham significado para os alunos, pois segundo (GASPARIN, 2005 p. 39) "Como há grandes questões sociais que desafiam os homens, a elas devem corresponder conteúdos que deem conta dessas necessidades".

Neste sentido, as orientações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, são de que as atividades que acontecem nas oficinas tenham como objetivo primeiro formar um ambiente socializador que propicie o desenvolvimento da identidade da criança, do adolescente e do próprio grupo, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação e descontração.

No Serviço, as oficinas são criadas e mantidas de acordo com as habilidades ou graduação dos estagiários, monitores e oficineiros, sendo de grande rotatividade o vínculo empregatício com os mesmos, uma vez que o tempo máximo permitido para os contratos de estagiários no município é de dois anos.

Considerando que é um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, há grande preocupação por parte da equipe técnica em relação à troca constante de profissionais para atendimento, frente às dificuldades em criar vínculos entre estes e as crianças e adolescentes atendidos. Nesse sentido, Gohn,(2010, p. 90) relata que:

Internamente há muitos discursos sobre a necessidade de superar diferenças e diversidades culturais. Mas há dificuldades para colocar estes princípios na prática, congregando esforços, superando divergências. E também dificuldades advindas de carências na formação do educador que atua nos projetos.

Esta carência é visível no atendimento aos educandos, pois os trabalhadores do SCFV dispõem de pouca habilidade no campo social, visto que nas grades curriculares dos cursos de graduação há uma defasagem. Entende-se com isso, que há necessidade, de discutir mais sobre a pedagogia social, a fim de habilitar e conscientizar os trabalhadores desta área.

Segundo Freire, 1996, ensinar exige disponibilidade para o diálogo, pois é no respeito às diferenças e na coerência entre o que faço e o que digo que me encontro

com os alunos, é sentir-se seguro em defender um tema. Nesse sentido percebe-se que toda equipe do Serviço necessita de capacitação sobre o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, para que assim tenham maior compreensão desta política para poder assegurar ao usuário qualificando assim o atendimento.

Em alguns momentos percebe-se que os adolescentes têm uma identificação com a equipe do Serviço, espelhando-se nas atitudes e comportamentos destes. Diante deste vínculo estabelecido, vislumbram novas possibilidades para o futuro, pois falam: “eu quero ser professor”, professor eu quero ter uma moto igual a sua”, para o instrutor de informática: “acho que vou fazer faculdade de informática”. Ou ainda se vestem igual aos professores tendo estes até como ídolos.

Segundo Gohn, 2010, p.54, “O futuro como possibilidade é uma força que alavanca mentes e corações, impulsiona para a busca de mudanças”. Percebe-se que este entusiasmo demonstrado pelos adolescentes em relação a equipe impulsiona-os a efetuarem planejamento para sua vida. A esperança faz com que desperte os sonhos pela busca de estudarem mais e fazerem um curso superior assim como seus educadores o fizeram.

2.2 OFICINAS OFERECIDAS PELOS SERVIÇOS

Para o atendimento nas oficinas são divididos os educandos sendo considerada criança de 06 a 11 anos e adolescentes de 12 a 15 anos. Atualmente as oficinas ofertadas para as crianças são: artes, violão, brinquedoteca, recreação, ser e essência, informática, futebol, capoeira e ginastica rítmica. Para os adolescentes: futebol, informática, capoeira, karatê, violão, teatro e liberdade de expressão. Os alunos escolhem as oficinas que querem frequentar e assim é efetuado um ensalamento fixo, onde cada dia o mesmo tem uma oficina e permanece nela todo o período em que está no Serviço.

Fotos de algumas oficinas ofertadas às crianças e adolescentes:



Figura 03: Oficina de Informática

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.



Figura 04: Oficina de Teatro

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.



Figura 05: Oficina de karate

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagens coletadas em maio de 2013.



Figura 06: Oficina de artes

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em julho de 2013.



Figura 07: Oficina Ser e Essência

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.

A equipe tem autonomia para iniciar oficinas novas, encerrar as que têm ensalamento reduzido, haja vista que a manutenção da oficina depende da aceitação dos educandos, da habilidade dos educadores, do material disponível, da estrutura física externa que é precária, pois contempla apenas um campo de futebol sendo este, de terra o que dificulta ainda mais o desenvolvimento de atividades, conforme mostra a figura:



Figura 08: Oficina de futebol

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.



Figura 09: Oficina de recreação

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.

A equipe é composta por 03 técnicos sendo: 01 coordenadora com graduação em pedagogia, 01 pedagoga e 01 assistente social, 05 zeladoras, 02 monitoras, 01 oficinheiro de karate, 01 oficinheiro de educação física, 01 instrutor de informática, 02 educadores sociais, 01 motorista e ainda 06 estagiários os quais cursam: psicologia, filosofia, ciências sociais, jornalismo e educação física.

O contato com as famílias normalmente acontece no momento da entrevista inicial quando o responsável pela criança ou adolescente comparece ao Serviço para solicitar vaga ou efetuar a matrícula. Outro momento, é através das visitas domiciliares realizadas quando a criança e ou adolescente começa a apresentar baixa frequência ao Serviço, problemas de indisciplina, e também quando surge a necessidade de encaminhamentos para inserções na rede de serviços, confecção de documentos, que seja necessário o acompanhamento familiar.

Os familiares responsáveis têm a liberdade de comparecerem ao Serviço sempre que julgarem necessário. Alguns pais gostam de participar da rotina do filho e por isso o acompanham constantemente a escolar e no SCFV. Por outro lado há aqueles educandos que simplesmente se evadem das atividades sem que seus responsáveis compareçam para efetuarem o desligamento.

Semestralmente é convocada reunião com as famílias e ou responsáveis pelos educandos inseridos no Serviço, as quais, são realizadas normalmente no

período noturno devido às dificuldades que os responsáveis têm em frequentar durante o período normal de expediente.

Semanalmente, através de grupo socioeducativo é ofertado atendimento as famílias dos educandos. Esses encontros acontecem às quartas-feiras no período vespertino, onde se desenvolve oficina de artesanato, discussões reflexivas e atividades direcionadas ao fortalecimento de vínculos interpessoais e intergeracionais, buscando a ampliação da capacidade protetiva da família, a superação de suas dificuldades de convívio e a participação cidadã no território.



Figura 10: Grupo socioeducativo com as famílias dos educandos

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.

2.2.1 Oficina liberdade de expressão

Através desta oficina os educadores desenvolvem temas como: fortalecimento de vínculos nas relações sociais, na família, as diversas formas de violências contra a criança e o adolescente sendo uma delas a prática do trabalho infantil, significados das datas comemorativas, profissões, sexualidade, direitos, deveres e outros de acordo com as possibilidades ou necessidades tanto do Serviço quanto dos adolescentes.



Figura 11: Oficina Liberdade de Expressão

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em outubro de 2013.

Os temas são sugeridos pela equipe, a qual busca contemplar os objetivos do Serviço, mas também constam no calendário oficial do município de Cascavel. Há momentos em que o educador percebe a necessidade de trabalhar determinado assunto, então desenvolve atividades específicas a fim de atingir o objetivo. E neste sentido temos a contribuição de Freire (2005), quanto fala que os educadores têm que ter uma visão libertadora, não mais bancária da educação, que o conteúdo a ser trabalhado deve ser identificado a partir do diálogo com o povo, pois assim irá refletir seus anseios e esperanças.

Diante desta visão libertadora, compreendendo o adolescente como sujeito de direitos e considerando sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento é que conseguirá melhor interpretar e auxiliar nas questões das angústias, no momento das indecisões, da baixa auto-estima.

Esta oficina se propõe a trabalhar com textos informativos, trazendo discussões da atualidade, documentários, campanhas, vídeos e outros materiais que tragam subsídios teóricos de acordo com o tema proposto. O objetivo desta oficina é propor reflexões com os adolescentes, de forma que adquiram novos conhecimentos, aprendendo a conviver com as diferenças, desenvolvendo relações mais humanizadas e de respeito, fortalecendo o processo de empoderamento.

O planejamento desta oficina é semanal, e procura atender aos temas que se deseja desenvolver, tendo flexibilidade para realizar alterações. É efetuado pelo

educador e acompanhado pela pedagoga do Serviço, sempre com objetivo de contribuir para superação das necessidades apresentadas pelos educandos.

O atendimento aos adolescentes na oficina Liberdade de Expressão é efetuado por duas educadoras, que são contratadas como estagiárias e cursam psicologia. A Oficina tem duração de duas horas e é disponibilizada todas as quintas-feiras e estão inseridos 14 educandos, destes 09 adolescentes do sexo feminino e 05 adolescentes do sexo masculino; 02 adolescentes com 11 anos, 06 com 12 anos, 04 adolescentes com 13 anos e 02 adolescentes com 14 anos.

Em relação à escolaridade tem 01 adolescente cursando a 4ª série, 01 adolescente na 5ª série, 05 adolescentes na 6ª série, 03 adolescentes na 7ª série, 03 adolescentes na 8ª série e 01 adolescente no nono ano.

Os adolescentes optam pelas oficinas que desejam participar, porém a mesma apresenta grande rotatividade de alunos e em média nas aulas têm seis educandos.

Para descrever sobre a oficina utilizou-se do planejamento das avaliações e das observações das aulas feitas pelas educadoras, da fala dos educandos e dos materiais produzidos por eles, tais como: questionários, cartazes, pinturas, escritas, interpretações e brincadeiras correspondente ao período de junho a setembro de 2013.

Dentre as atividades desenvolvidas com os adolescentes destacam-se aquelas que foram trabalhadas por um maior período, cujos temas são:

- Trabalho Infantil
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Necessidades de consumo

Trabalho Infantil: Considerando que o SCFV atende com prioridade aqueles adolescentes que estão envolvidos com o trabalho infantil, e que no dia 12 de junho é o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, este tema fez parte do planejamento mensal da oficina Liberdade de Expressão.

As educadoras abordaram o conceito de Trabalho Infantil, às várias formas de trabalho Infantil e os mitos culturais reproduzidos através das gerações na intenção de legitimar a mão de obra infantil. Dentre estes mitos, o MDS preconiza,

O trabalho da criança/adolescente ajuda a família!
É melhor trabalhar do que ficar nas ruas!
É melhor trabalhar do que roubar!
A criança/adolescente que trabalha fica mais esperta!
Quem começa a trabalhar cedo garante o futuro!
(BRASIL, 2010, p.22).

Estas falas com frequência fazem parte das explicações dos pais e dos adolescentes na intenção de justificar e de convencer quando orientados pelos técnicos do Serviço a não praticarem o trabalho infantil.

Com relação ao trabalho infantil Lima comenta que:

O trabalho infantil tem causas socioeconômicas, políticas e históricas culturais. A vulnerabilidade social das famílias, associada à ausência, insuficiência e/ou deficiência das políticas de atendimento, em especial de educação integral para as crianças, educação profissional para os adolescentes, qualificação e inclusão das famílias no trabalho decente são fatores que explicam, em parte, a persistência do problema (LIMA,2009).

No intuito de explorar mais o tema, foi trabalhado com os alunos o ⁶filme “Crianças Invisíveis”, o qual trata das várias formas de violências praticadas contra as crianças e adolescentes como o abandono, trabalho infantil a utilização de armamentos.

Desta forma as educadoras conduziram uma reflexão com os adolescentes sobre as consequências do trabalho infantil, embora o filme possibilite desenvolver temas das várias outras formas de violências. Em relação ao trabalho infantil, na maioria das vezes pode ser a evasão escolar, o comprometimento da saúde, a perda da infância no sentido do brincar, pois se entende que o trabalho infantil desrespeita as etapas da vida, uma vez que se atribui a criança e ou adolescente um papel social do qual ele ainda não está em condições de assumir.

Acredita-se que uma das principais intenções deste filme é provocar reflexão diante das formas de violências ali apresentadas que muitas vezes são naturalizadas

⁶ O filme é composto de sete curtas-metragens realizados em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Percebe-se que o filme como um todo aborda a definição de violência explicitada pela Organização Mundial da Saúde (1998), a qual divide a violência em três categorias: 1) a autoaflicta: violência contra si mesmo, sendo o suicídio o modo mais fatal, 2) a interpessoal: comportamento violento entre indivíduos, os quais podem ser íntimos ou não e 3) a organizada: comportamento violento de grupos sociais ou políticos, motivados por objetivos políticos, econômicos ou sociais. PEREIRA, Ana Carina Stelko, WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. 2009.

na sociedade. Para que se trabalhe mais com a prevenção, é preciso estimular junto ao público atendido no Serviço ações de mudanças, dando mais notoriedade às questões de violências. É necessária certa precaução diante das imagens do filme no sentido dos adolescentes não se sentirem revitimizados. O filme “crianças invisíveis” também pode ser indicado para trabalhar com as famílias a fim de que as mesmas venham refletir sobre a prevenção e defesa de direitos das crianças e adolescentes.

Estatuto da Criança e do Adolescente: em Cascavel instituiu-se através da Lei nº 5.837 de 04 de agosto de 2011 a Semana Municipal do Estatuto da Criança e do Adolescente, denominado de SEMANECA, diante deste evento, a SEASO solicitou aos Serviços que trabalhassem sobre o tema.

No dia dez de julho houve o evento: "Mobilização Pública no Calçadão" referente à SEMANECA o Serviço Eureka II, teve sua participação levando atividades as quais foram desenvolvidas com os adolescentes atendidos no Serviço. Os educandos da oficina Liberdade de Expressão confeccionaram, na oficina, uma faixa com o artigo 71 do ECA e juntamente com adolescentes de outras oficinas expuseram para a população que estava no evento e interagiram através de mímicas.



Figura 12: Evento SEMANECA no calçadão da Avenida Brasil em Cascavel/PR.

Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em julho de 2013.



Figura 13: Evento do SEMANECA no calçadão da Avenida Brasil em Cascavel –PR.
Fonte: MARCHEWICZ , Bernadete Fernandes. Imagem coletada em julho de 2013.

Como este artigo dentro do ECA é amplo e assegura vários direitos, foram desenvolvidas reflexões durante os quatro dias das oficinas realizadas no mês de julho relacionadas ao mesmo.

É válido destacar a importância de trabalhar com o Estatuto da Criança e do Adolescente nas oficinas, pois esta proposta vem ao encontro dos objetivos do Serviço no sentido de possibilitar aos atendidos o conhecimento de seus direitos e deveres.

As educadoras trabalharam sobre alguns direitos garantidos no ECA à toda a criança e adolescente mas que nem sempre é assegurado. Os adolescentes foram questionados sobre a forma que se sentem atendidos nos vários aspectos abordados neste artigo e relatam que: “são precários os espaços para a prática de esportes e lazer nos bairros onde residem que só tem campinho de terra e que o campo com grama sintética fica mais para o centro e daí eles não conseguem ir, assim como a inexistência de espaços culturais, que possam frequentar”.

Entende-se que estas provocações aos adolescentes os tornam mais críticos, pois começam a refletir sobre o meio social e estas informações vêm lhes proporcionar certo empoderamento. (KLEBA; WENDAUSEN, 2009 p. 742), relatam

que “o empoderamento pessoal possibilita a emancipação dos indivíduos, com aumento da autonomia e da liberdade”.

Percebe-se em relação aos adolescentes atendidos o desejo que os mesmos têm de trabalhar. Neste sentido, na medida em que estes adolescentes vão completando 14 anos, recebem orientações da assistente social do Serviço em relação a confecção de seus documentos e são encaminhados para instituição que executa o ⁷Programa Adolescente Aprendiz. Desta forma quando surgem as vagas de emprego nas empresas do município, estes adolescentes são chamados pela instituição e recebem por meio desta a formação profissional para atuarem junto ao mercado de trabalho. Nesta idade, somente nesta modalidade de vínculo é que podem ser inseridos no mercado de trabalho de forma legal.

Necessidades de consumo: Como as educadoras perceberam a ansiedade dos adolescentes no sentido de estarem adquirindo alguns bens de consumo, e na intenção também de estar refletindo sobre a interferência da mídia nas necessidades que criamos, outra atividade desenvolvida foi assistir ao “filme 1,99”, que trata de um supermercado onde as palavras são comercializadas. Com as cenas do filme foi possível trabalhar a questão do consumo como um mal contemporâneo, sobre a exclusão social, e a percepção de que todos estão no mesmo espaço e não interagem. Traz uma reflexão sobre a sociedade de consumo, em que os personagens se comportam como robôs, influenciados pelos dizeres que estão nas prateleiras associados à mídia de mercado.

Observou-se que alguns alunos não compreenderam muito o filme, mas questionaram algumas cenas e alguns expuseram o que haviam entendido. O educador fez uma análise sobre as necessidades criadas pela mídia voltada para a mercantilização, inclusive diante das relações humanas.

Como esta oficina proporciona momentos de reflexão, ficou evidente o conflito interno que estão vivenciando em termos de ansiedade, insegurança, pois não são mais crianças e também não são adultos, e acabam vivendo um momento peculiar de desenvolvimento.

⁷ Através da Lei Federal nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005. Determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional.

Diante destes conflitos observados pelos educadores e considerando que o autor Coutinho (2005), traz que a "adolescência é um tempo de espera, momento em que se adia a sua entrada no mundo social".

Desenvolveu-se uma atividade de orientação vocacional na oficina, através de um questionário com perguntas sobre atividades do cotidiano que gostam de fazer, os sonhos, os medos, as esperanças as perspectivas de vida. Esta atividade permitiu perceber um conflito na fala dos adolescentes, e em alguns casos a falta de perspectivas de futuro, apresentando falas como "*não sei do que eu gosto*", ou "*eu não consigo*". (sic...)

Na sequência os educadores conduziram uma reflexão para que os adolescentes revejam os conceitos sobre si, sobre sua vida e a sociedade, assim como identificaram a necessidade de se trabalhar mais as questões que estão relacionadas ao meio social o qual estes adolescentes estão inseridos.

Fica evidente que diante de uma atividade disponibilizada aos adolescentes é possível identificar necessidades de outros temas serem abordados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Inicialmente efetuou-se uma pesquisa bibliográfica com as diretrizes de atendimento para assim fundamentar as reflexões. Posteriormente descreveu-se sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Entre os meses de junho a setembro de 2013, foram desenvolvidas algumas atividades na oficina “Liberdade de Expressão”, sendo este acompanhamento feito através do planejamento da oficina, das observações das educadoras, pelas atividades realizadas pelos adolescentes, se fazendo presente nas atividades externas, e por conversas informais no ambiente do Serviço.

Nas reuniões semanais de equipe buscou-se orientar as educadoras sobre os objetivos do serviço a fim de contemplem os mesmos nos temas da oficina.

Acompanharam-se os temas que estavam no planejamento anual do serviço verificando se foram desenvolvidos na oficina “Liberdade de Expressão”, analisando assim a relevância dos mesmos e compreendendo, se há necessidade de alterar os temas a serem trabalhados;

Efetuuou-se reflexão com objetivo de analisar se a oficina atende ao objetivo proposto pelo serviço.

3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DO ESTUDO

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos. Situado no município de Cascavel-PR na Rua Apalais nº 930 esquina com Tupiniquins no Bairro Santa Cruz.

3.2 TIPO DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA

A Pesquisa é exploratória que segundo (GIL, 2008), os objetivos de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido,

pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através do acompanhamento do planejamento e das observações efetuadas pelas educadoras da oficina “Liberdade de Expressão”, além da leitura/observação dos materiais produzidos pelos adolescentes referente ao período de junho à setembro de 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa contribuiu no sentido de estar refletindo sobre o atendimento realizado aos adolescentes na oficina “Liberdade de Expressão”.

Em relação aos temas que foram desenvolvidos nesta oficina, percebe-se que os mesmos contribuíram possibilitando informações e discussões que envolvem o cotidiano de vários adolescentes atendidos, visto que alguns adolescentes estão inseridos neste Serviço em função de estarem praticando trabalho infantil ou em situação de vulnerabilidade.

Observa-se que os temas predominantes no desenvolvimento das atividades da oficina Liberdade de Expressão foram aqueles sugeridos pela equipe técnica do Serviço, temas estes que vem ao encontro dos objetivos do SCFV, os quais constam no calendário anual do Serviço ou do Município de Cascavel.

Nesse sentido talvez o ideal fosse que os educadores observassem as falas, os conflitos e os desejos dos alunos e planejassem as oficinas contemplando também estes conteúdos. Pensar nos temas sempre com o propósito de estar possibilitando aos adolescentes aquisições de novas informações, o fortalecimento de vínculos nos diversos espaços de vivência, como a família, a escola, a comunidade. Que possibilite maior empoderamento para busca da garantia de direitos podendo ser estes na área social, no esporte, na saúde, de forma que venha fortalecê-los diante de suas necessidades e vivências ao contexto inserido.

Nas atividades realizadas nas oficinas que exigiram mais discussões sobre a temática, observou-se que os adolescentes têm mais dificuldades para se expressarem nas relações interpessoais, sendo que as crianças são mais espontâneas. Se o tema tiver algum significado eles participam das discussões, sendo que às vezes se mostram indiferentes, sem entusiasmo e indisciplinados. Com isso as educadoras não conseguem se aprofundar muito nas temáticas porque há pouca interação entre eles.

Percebe-se também o esforço das educadoras no sentido de estimular os adolescentes a participarem das atividades propostas na oficina, sendo que nem sempre obtêm êxito.

Na oficina há grande rotatividade de alunos, pois optam pela atividade e no decorrer alguns acabam não querendo mais permanecer, quando questionados

relatam preferir atividades externas como futebol porque ficam mais livres e gostam mais de esportes do que de atividades internas.

Como a oficina “Liberdade de Expressão” desenvolve atividades teóricas, requer um esforço maior das educadoras, no sentido de estarem planejando as oficinas, numa dinâmica em que os alunos participem das discussões, buscando a garantia do protagonismo juvenil.

Ressalta-se de modo geral que no Serviço todos os trabalhadores trazem consigo formações, valores e posicionamentos diversos, os quais vão interferir no resultado das intervenções. Como as educadoras são estagiárias não recebem formação específica para atuarem em oficinas socioeducativas encontram dificuldades para atuarem como educadoras sociais. Desta forma se percebe a necessidade de capacitar os trabalhadores para atuarem em contraturno social conforme orientações do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Uma das dificuldades percebidas é em relação à manutenção do vínculo empregatício com os estagiários, pois como o contrato de estágio é somente de dois anos, há grande rotatividade. Os usuários, na convivência estabelecem vínculo entre eles e o educador e o desligamento do educador rompem estes vínculos, sendo que os adolescentes têm que estabelecer vínculo novamente com o próximo contratado. Esta dinâmica dos alunos com os educadores de estabelecimento de vínculos, fortalecê-los e depois rompê-los traz uma conotação de descontinuidade na oficina e os adolescentes demonstram insatisfação. Diante desta rotatividade da equipe de trabalho, muitas vezes interrompem-se a dinâmica da oficina, pois o educador que está chegando tem que inteirar-se dos objetivos do Serviço, conhecer os alunos e ser aceito por eles.

05 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

A proposta de estudo foi esboçar considerações a respeito do método de atividades Socioeducativas para crianças e adolescentes através de oficinas, considerando que a maioria das crianças e adolescentes atendidos possui histórico de vulnerabilidade social, e em alguns casos o rompimento de vínculos familiares, pois residem somente com o pai, a mãe ou com outros membros da família.

Entre os desafios apresentados, iniciou-se a discussão em torno da regulamentação do artigo 227 da Constituição Federal que ocorreu com a promulgação da Lei Federal nº 8.069, Estatuto da Criança e do adolescente – ECA, em 13 de julho de 1990, sendo considerada uma doutrina de proteção integral da criança e do adolescente.

Na sequência discorreu-se sobre o “Serviço De Convivência e Fortalecimento de Vínculos” na cidade de Cascavel – PR, com uma explanação a respeito de sua estrutura, tanto física quanto de recursos humanos, capacidade diária de atendimento e ainda a frequência diária das crianças e adolescentes, sendo que um dos objetivos foi verificar se a prática pedagógica da oficina “Liberdade de Expressão” contemplam os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Nesse sentido, Lepre (2003), afirma que a adolescência é marcada pela tomada de consciência de um novo espaço no mundo e pela entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de referências e, ainda, pela configuração de uma nova auto-imagem corporal, já que sua aparência também passou por grandes transformações.

Diante das reflexões aqui apontadas avaliamos que as atividades desenvolvidas na oficina Liberdade de Expressão estão contribuindo no processo de empoderamento dos adolescentes atendidos, pois percebemos ao longo dos meses que os adolescentes se tornam mais críticos e participativos.

Em relação aos temas a serem desenvolvidos nas oficinas entendemos que podemos mesclar entre aqueles temas que venham contemplar os objetivos do serviço e demais temas os quais poderão ser sugeridos pelos adolescentes.

Concluindo este trabalho sugerimos que além dos temas, sejam disponibilizados aos adolescentes atendidos através da oficina Liberdade de

Expressão mais atividades culturais como: acesso ao teatro, cinema, as universidades, bibliotecas, pois entendemos que assim haverá maior contribuição no sentido de estimulá-los a participação também em outros espaços os quais irão auxiliar sua formação enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Gestão do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no Suas**: orientações técnicas.- Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010a.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Orientações Técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos**: prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010b.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Tipificação Nacional dos Serviços Assistenciais, 2009**.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Institui o Estatuto da Criança e do adolescente- ECA. 6ª ed., Brasília, 2007.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2006..

COUTINHO. Luciana Gageiro. **A Adolescência na Contemporaneidade: Ideal Cultural ou Sintoma Social**. Pulsional, Revista de Psicanálise. Ano XVII nº181. Mar., 2005.

DEMO, Pedro, 1941 – **Política Social, Educação e Cidadania**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. (Coleção Leitura) São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GASPARIN, João Luiz – **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3ª. ed. rev. Campinas, (Coleção educação contemporânea).São Paulo: Autores associados, 2005.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em set. 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social** : atuação no desenvolvimento de projetos sociais / Maria da Glória Gohn. (Coleções questões da nossa época; v. 1). São Paulo: Cortez, 2010.

KLEBA, Maria Elisabeth.; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento : **processo de fortalecimento dos sujeitos no espaço de participação social e democratização**: saúde Soc. v.18, n.4, p.733-743, São Paulo 2009.

LEPRE, R. M. Adolescência e construção da identidade. Artigo publicado no site Psicopedagogia on line, Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=395>Acesso em 11.Fev.2003.

LIMA, Antonio de Oliveira. Aspectos legais, históricos e culturais do trabalho infantil no Brasil. dados retirados de apresentação- promenino.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia Social no Brasil: Políticas, teorias e práticas em construção UFPR. emonteiro@onda.com.br

PEREIRA, Ana Carina Stelko, WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque.
Crianças invisíveis: Um filme sobre a violência em suas múltiplas formas.
Psicol. Argum. 2009 jan./mar., 27(56), 89-91 - <http://www.ppgees.ufscar.br/publicacoes-profa.Lucia>

SÊDA, Edson. A proteção integral: **um relato sobre o cumprimento do novo direito da criança e do adolescente na América Latina.** São Paulo: Adês, 1995.

APÊNDICES



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ciclo: 2013
Página 1 de 20

Anexo I da Resolução nº 001, de 09 de fevereiro de 2012.

PLANO DE AÇÃO ANUAL

1. IDENTIFICAÇÃO UNIDADE EXECUTORA

Unidade Executora/ Razão Social		C.N.P.J	
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS		76.208.867/0001-07	
Endereço	(DDD) Telefone	(DDD) Fax	
APALAIS, 930, SANTA CRUZ	(45) 3902-1780	(45) 3902-1780	
Cidade	UF	CEP	E-mail Institucional
Cascavel	PR	85906-060	eureca2@cascavel.pr.gov.br
Nome do responsável pela Unidade			
BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ			
C.P.F.	R.G. / Órgão Expedidor	Cargo	Data de Nascimento
502.210.439-34	31854281 / SSPPR	Pedagoga	16/04/1964
Endereço	(DDD) Telefone	(DDD) Celular	
APALAIS, 930, SANTA CRUZ	(45) 3902-1780	(45) 8616-0086	
Cidade	UF	CEP	E-mail Responsável
Cascavel	PR	85906-060	bernadetealm@yahoo.com.br



8. IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

8.1 - Tipologia: Proteção Social Básica

8.1.1 - Nome do Serviço, Programa, Projeto ou Benefício

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

8.1.2 - Endereço do Serviço, Programa, Projeto ou Benefício

Rua Apetis, 830, Bairro Santa Cruz - Cascavel - PR /
CEP 85805-150.

8.2 - Descrição

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em regime de apoio socioeducativo em meio aberto, conforme preconiza o SUAS - Sistema Único de Assistência Social e o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolvendo atividades de convivência e socialização, mediante trabalho socioeducativo de fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, em horários alternados ao da escola.

Tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades desse grupo etário. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Inclui crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações de direitos, bem como propiciar experiências favoráveis ao desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social.

8.3 - Público Alvo

Crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, em especial:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços de proteção social especial (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI);
- Serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias, reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento, com seus direitos violados;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos.

8.4 - Capacidade de Atendimento

Máximo de 170 crianças / adolescentes divididas em dois turnos.

8.5 - Previsão do Número de Indivíduos/Famílias Atendidos

8.5.1 - Indivíduos: 170

8.5.2 - Famílias: 100



8.6 - Metas

- 8.6.1 - Adquirir equipamentos e materiais socioeducativos, de artesanato e esportivos, possibilitando ofertar diferenciadas oficinas, em conformidade com o número de atendimentos e com a qualidade necessária;
- 8.6.2 - Aquisição da conexão de Internet por fibra óptica para toda a equipe técnica;
- 8.6.3 - Ampliar as articulações com a rede de serviços, principalmente, no que tange a inclusão de adolescentes no Programa Adolescente Aprendiz e com os serviços de saúde, conforme as necessidades;
- 8.6.4 - Contratar motorista para a Unidade com 20 horas semanais;
- 8.6.5 - Manter completo o quadro de profissionais da equipe de referência, em conformidade com o Sistema Municipal de Monitoramento e Avaliação;
- 8.6.6 - Ampliar a equipe técnica de referência do Serviço;
- 8.6.7 - Estabelecer fluxos com os Programas de Adolescentes Aprendizes disponíveis no município, conforme registro no CMDCA, possibilitando a inserção dos adolescentes no EURECA;
- 8.6.8 - Ampliar o espaço físico das salas de oficinas, bem como o quadro de recursos humanos, em conformidade com o número de atendimentos;
- 8.6.9 - Contratar um profissional de Psicologia, de Educação Física, Profissional de Música, Profissional de Artes Visuais;
- 8.6.10 - Ampliar a articulação com a Saúde mental;
- 8.6.11 - Aprimorar a metodologia utilizada com as famílias, com vistas ao fortalecimento dos vínculos familiares;
- 8.6.12 - Adequar a estrutura física da Unidade garantindo salas de atendimento.

8.7 - Objetivos

- 8.7.1 - Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- 8.7.2 - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- 8.7.3 - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- 8.7.4 - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional público e de qualidade;
- 8.7.5 - Promover o acesso aos direitos fundamentais da criança e do adolescente, conforme a ECA, realizando a Intersetorialidade entre as políticas sociais;
- 8.7.6 - Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes com deficiência, assegurando o direito a convivência familiar e comunitária;
- 8.7.7 - Possibilitar a inserção do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

8.8 - Cronograma

Objetivo: Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
Realizar reuniões com os pais / responsáveis, cujo um dos objetivos será de avaliar o Serviço;	03/2013	12/2013
Desenvolver projeto socioeducativo direcionado aos pais/responsáveis das crianças e adolescentes atendidos que proporcione o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;	02/2013	2/2013
Realizar eventos previstos no calendário anual, direcionado aos pais e responsáveis, tais como: Homenagem a Pessoa Especial / Dia das Mães, Dia da Família entre outros;	03/2013	12/2013
Articular com o GRAE da área de abrangência a realização de atividades com os pais/responsáveis que proporcione o fortalecimento dos vínculos;	02/2013	12/2013
Realizar visitas domiciliares para acompanhamento da família e realização de avaliação do índice de vulnerabilidade;	02/2013	12/2013
Atividades;	01/2013	12/2013
Realizar orientação e atendimento sociofamiliar;	01/2013	12/2013
Articular com outras políticas ativas de articulação e encaminhamentos para atendimento sempre que necessário;	01/2013	12/2013



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ciclo: 2013
Página 15 de 20

Desenvolver com as mães/responsáveis grupo socioeducativo. 03/2013 12/2013

Objetivo: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
Realizar Gincanas que estimulem as crianças e adolescentes a trabalharem em equipe, valorizando o respeito, solidariedade e a vivência em grupos;	02/2013	12/2013
Realizar o Dia da Pessoa Especial no mês de maio; neste dia as crianças / adolescentes convidam um familiar para comparecer no Eureca II para realização de confraternização, onde são realizadas atividades diferenciadas e apresentações culturais;	05/2013	05/2013
Realizar o Dia de Família no mês de dezembro; neste dia, as crianças e adolescentes convidam um familiar para comparecer no Eureca II, onde são realizadas atividades de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;	12/2013	12/2013
Promover Palestras Educativas nos mais variados tempos conforme as necessidades apresentadas pelo público atendido e por seus familiares;	03/2013	03/2013
Comemorar os aniversariantes do mês com alimentação diferenciada duas vezes no ano (no meio e no final);	06/2013	12/2013

Objetivo: Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
Ofertar oficinas para crianças onde o orientador social crie espaços que estimulem o desenvolvimento de uma reflexão crítica, por meio de discussões de temas que envolvam seu cotidiano, estimulando a participação e o protagonismo das crianças;	03/2013	12/2013
Ofertar oficinas que abordem temas que permeiam a realidade social, econômica, cultural, ambiental e política na qual estão inseridos, tendo por finalidade incentivar os adolescentes na busca da autonomia, da apropriação dos seus direitos de cidadania, no reconhecimento de deveres e da percepção de se auto afirmarem enquanto sujeitos ativos e oprimidos da construção da nossa cidadania;	01/2013	12/2013
Estimular a participação dos adolescentes em eventos que abordem temas relacionados ao cotidiano e / ou estimulem a sua percepção crítica da realidade social.	02/2013	12/2013

Objetivo: Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional público e de qualidade;

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
Acompanhar mensalmente a frequência escolar das crianças e adolescentes do Serviço. No caso de ser inferior a 85%, a pedagoga deve conversar com os alunos e comunicar a situação aos pais;	03/2013	12/2013
Encaminhar ao Conselho Tutelar situações em que a criança/adolescente não está frequentando o ambiente escolar;	02/2013	12/2013
Manter contato direto com a educação buscando a permanência de todas as crianças e adolescentes no ambiente escolar;	02/2013	12/2013

Objetivo: Promover o acesso aos direitos fundamentais da criança e do adolescente, conforme o ECA, realizando a intersetorialidade entre as políticas sociais;

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
Realizar orientações e encaminhamentos para documentação civil das crianças/adolescentes e seus familiares;	01/2013	12/2013
Manter contato direto com a educação buscando a permanência de todas as crianças e adolescentes no ambiente escolar;	02/2013	12/2013
Realizar encaminhamentos para políticas setoriais, universidades, faculdades, organizações não governamentais e demais unidades da rede socioassistencial conforme as demandas trazidas pelo público atendida;	01/2013	12/2013
Articular parcerias com as políticas setoriais, universidades, faculdades, organizações não governamentais e demais unidades da rede socioassistencial para realização de palestras e atividades informais com os adolescentes, seus familiares e funcionários do Serviço;	01/2013	12/2013



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ciclo: 2013
Página 16 de 20

Realizar atividades com as crianças e adolescentes sobre o conhecimento de seus direitos, deveres e formas de participação, buscando estimular o protagonismo para o exercício da cidadania; 02/2013 12/2013

Realizar encaminhamentos ao Conselho Tutelar, quando necessários, buscando a garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes; 01/2013 12/2013

Realizar orientações às famílias sobre a garantia dos direitos fundamentais às crianças e adolescentes; 01/2013 12/2013

Ofertar duas refeições diárias às crianças e adolescentes, sendo uma antes do início das atividades e outra ao término; 02/2013 12/2013

Objetivo: Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes com deficiência, assegurando o direito a convivência familiar e comunitária.

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
-----------------------	-------------	-----------

Trabalhar a questão da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente das oficinas;	02/2013	12/2013
--	---------	---------

Prestar atendimento a crianças e adolescentes com deficiência e/ou familiares com deficiência, tendo prioridade os beneficiários do BPC;	01/2013	12/2013
--	---------	---------

Objetivo: Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Descr. das Atividades	Mês Inicial	Mês Final
-----------------------	-------------	-----------

Realizar oficinas (dicas, socioeducativas, esportivas, informativas e de informática educativa);	01/2013	12/2013
--	---------	---------

Realizar passeios com as crianças e adolescentes em locais públicos como Zoológico, Parques, Biblioteca Pública, Praças, Associações, entre outros;	03/2013	12/2013
---	---------	---------

Realizar campanhas educativas em áreas relativas a situações de exploração e/ou abuso relacionados a infância;	04/2013	12/2013
--	---------	---------

Realizar conjunções com apresentações culturais das crianças e adolescentes, sendo elas em áreas alternativas;	03/2013	12/2013
--	---------	---------

Realizar semanas culturais;	04/2013	12/2013
-----------------------------	---------	---------

8.9 - Recursos Financeiros a serem utilizados

FONTE	VALOR ANUAL (R\$)
Município - Recursos Livres	620.606,50
MDS - PEH	31.624,00
TOTAL GERAL	663.250,50



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ciclo: 2013

Página 17 de 20

8.10 - Recursos Humanos Envolvidos

NOME	CARGO	HR. SEMANA
ANDRÉ RICARDO VANZELLA	EDUCADOR SOCIAL	40
FÉATRIZ DE OLIVEIRA GOMES ALVES	ESTAGIÁRIA DE FILOSOFIA	30
BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ	Coordenadora	40
BRUNA CARRASCO MARTINI LIL	ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA	30
DULCINEIA ALVES DA SILVA ANTUNES	PEDAGOGA	40
FÁBIO CRISTIANO GREFF DE SOUZA	INSTRUTOR DE INFORMÁTICA	40
GUSTAVO VICENTE DA SILVA	ESTAGIÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30
HEBER HERRMANN DE FREITAS VICIRA	MONITORA	40
IVONE APARECIDA DA SILVA ZANIN	MONITORA	40
KEILA FERNANDES DOS SANTOS	ASSISTENTE SOCIAL	30
MARIA DE LOURDES HUDEMA MACHADO	ZELADORA	40
NATALINA LUIZA BAZEOCIO	zeladora	40
ROSELI DA SILVA CARVALHO	zeladora	40
SUSANMAR ALVES VELOZO	zeladora	40
WILSON ISMERIO	ESTAGIÁRIO DE ARTES VISUAIS	30
WHITTON JOSÉ BRESOLA GARCIA	ESTAGIÁRIO ED. FÍSICA	30

8.11 - Abrangência Territorial

Emitido em 29/05/2013 às 14:42:13 por BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ

 **Prefeitura de Cascavel**

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ciclo: 2013
Página 18 de 20

REGIÃO I

Sub-Regiões Selecionadas

REGIÃO I A

REGIÃO I B

REGIÃO I C

REGIÃO I D

REGIÃO II

Sub-Regiões Selecionadas

REGIÃO II A

REGIÃO II B

8.12 - Articulação com a Rede Socioassistencial e Intersectorial

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Modalidade II, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos - desenvolve suas atividades de forma articulada com a rede socioassistencial e intersectorial, dentre estas:

- Encaminhamento de Adolescentes: desenvolvido em parceria com as Unidades que ofertam o Programa Adolescente Aprendiz, no sentido do encaminhamento das adolescentes egressos deste Serviço;
- Articulação com a rede escolar: realização de contato mensal com as escolas para a efetuação do acompanhamento mensal da frequência escolar das crianças e adolescentes atendidos, buscando a maior permanência destes no ambiente escolar;
- Articulação com o Conselho Tutelar: recebimento de encaminhamento de crianças / adolescentes para inserção no serviço, assim como, solicitação de acompanhamento sempre que necessário;

Participação em eventos da Rede, através de apresentações artísticas / culturais realizadas pelos educandos nos eventos das Unidades que fazem parte da rede socioassistencial e intersectorial, a partir de convites previamente realizados;

Articulação com as políticas setoriais: realização de encaminhamentos sempre que necessário, para confecção de documentação, atendimentos de saúde, entre outros, assim como participação em eventos pertinentes, além do recebimento de encaminhamentos para atendimento nesta Unidade;

- Campanhas educativas alusivas a datas de combate a exploração e abusos relacionados com crianças e adolescentes: participação em eventos e realização de trabalhos socioeducativos com os temas apresentados junto as crianças / adolescentes e familiares nos meses, em parceria com o CRAS Santa Cruz: CREAS I e FURFCA I;
- Eventos Comemorativos em parceria com o CRAS Santa Cruz: Homenagem a Pessoa Especial / Dia dos Mães e Dia da Família ;

8.13 - Forma de Participação dos Usuários

Os usuários participam da construção do regimento interno, sendo que para o ano de 2013 está previsto o término da reformulação deste documento. A participação dos pais se dará durante Reunião Semestral, nos meses de julho e dezembro. Também está previsto a avaliação anual do Serviço com as famílias e dos usuários através de um instrumental próprio da avaliação deste Serviço, além da construção de um instrumental próprio por parte de funcionários para avaliação do Serviço.

A avaliação do Serviço será realizada:

- Com as crianças/adolescentes, semestralmente, onde respondem um questionário adaptado para todas as idades que permite expressarem suas vontades e expectativas;
- Com os funcionários mensalmente, em reuniões registradas em ata;

Com os pais/responsáveis, anualmente, no momento da reunião (dezembro).

8.14 - Monitoramento e Avaliação

Emitted em: 29/05/2013 às 14:42:13 por BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ



O processo de monitoramento e avaliação acontece através de dois processos: o monitoramento da própria entidade e o monitoramento e avaliação realizada pela Secretaria de Assistência Social.

Em relação ao Serviço, o processo acontece mensalmente, nas reuniões da equipe de trabalho onde são analisados os resultados da avaliação com as crianças e adolescentes, a avaliação da equipe, e a avaliação dos pais / responsáveis; relatórios do IRSSAS, relatórios enviados ao Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, e enviados a Secretaria de Assistência Social. Além dos relatórios, também são utilizados indicadores para visualizar e sistematizar os resultados alcançados no serviço como: aproveitamento escolar, frequência no contraturno, respeito e sociabilidade no dia-a-dia.

As ferramentas para avaliação serão construídas seguindo a estrutura da Secretaria Nacional de Avaliação e Gestão da Informação – SAGI, agrupando os indicadores nas seguintes classes:

Estrutura/Insumos: recursos humanos; materiais, físicos e financeiros (Se houve capacitação, quantidade, qualidade e relevância dos temas abordados; se o quadro de funcionários e a carga horária destas é suficiente ou insuficiente e como a situação atinge a qualidade do serviço prestado; como estão as relações de trabalho, se os recursos materiais, físico e financeiros são suficientes ou insuficientes e como essa situação tem afetado a prestação do serviço; etc.

Processos/Atividades: valores relativos às etapas/relações que fazem parte da implementação do serviço e/ou programa planejamento e execução das ações, metodologia de trabalho;

Produtos/Resultados: valores relativos ao alcance de metas do serviço e/ou programa, englobando: a avaliação de desempenho que se refere aos produtos do serviço, tais como definidos em suas metas; a avaliação de impacto que busca conhecer as mudanças na situação dos beneficiários a partir das ações daquele serviço e/ou programa; além da avaliação de efeitos que visa averiguar outros resultados do programa, sociais ou institucionais, esperados ou não, que acabam se produzindo em decorrência das ações desenvolvidas pelo serviço e/ou programa.

O monitoramento e avaliação realizados pela Secretaria de Assistência Social ocorrem de forma constante através dos relatórios do IRSSAS e das visitas agendadas das comissões permanentes e mistas do Sistema Municipal de Monitoramento e Avaliação, bem como a análise do Plano de Ação do Relatório de Atividades e do Relatório Qualiquantitativo.

O CMAS e o CMDCA realizam o controle social do Serviço socioassistencial através da análise dos Relatórios Qualiquantitativos mensais, do Plano de Ação e Relatório de Atividades apresentados anualmente.



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ciclo: 2013

Página 20 de 20

9 - DECLARAÇÃO:

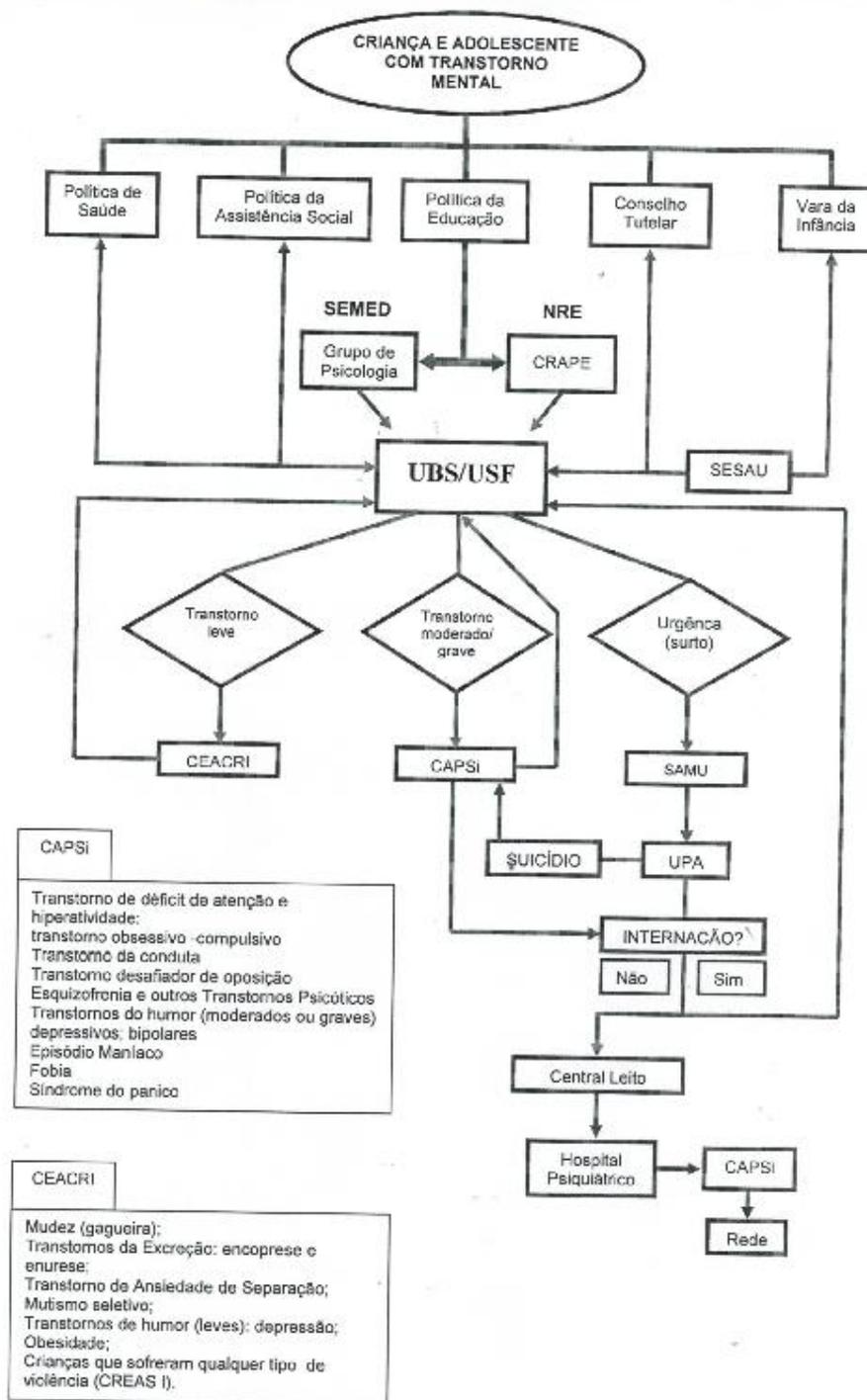
Na qualidade de representante legal da instituição, declaro sob as penas da lei, que as informações prestadas neste documento são expressão da verdade e possuem Fé Pública.

Cascavel, 29/05/2013

BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ

Pedagoga - SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE
VINCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO PARA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM TRANSTORNO MENTAL



Atividades prioritárias no atendimento

SERVIÇO	AÇÕES
CRAS	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento familiar e quando identificada a demanda encaminhamento para UBS/PSF, conforme ficha de referencia e contra-referencia; • Preenchimento do instrumental de triagem pelo psicólogo (quando houver); • Acompanhamento Familiar e benefícios; • Inserção nos Serviços e programas da Assistência Social quando necessário (Bolsa, Família, BPC, Benefícios eventuais, entre outros); • Acionar o Conselho Tutelar.
CREAS I	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza acolhimento, avaliação psicossocial, orienta e encaminha para a rede de serviços (UBS) e informa o Conselho Tutelar.
CREAS II	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminha para UBS e acompanhamento para serviços especializado.
UNIDADE DE ACOLHIMENTO MASCULINA	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para avaliação e tratamento na Rede de Saúde (UBS).
UNIDADE DE ACOLHIMENTO FEMININA	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminha para rede de serviços da rede de saúde e CREAS I.
CENTRO DA JUVENTUDE	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento do adolescente e quando identificada demanda encaminhamento para UBS. • Encaminhamento para o CRAS para acompanhamento familiar. • Aciona o Conselho Tutelar.
EURECA I e II	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conforme disponibilidade de vagas, após avaliação da equipe técnica e se necessário realização de estudo de caso; • Encaminhamento para o CRAS, UBS.
PROGRAMA FAMÍLIA ACOLHEDORA	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza o acolhimento familiar e posteriormente encaminha para a rede de Serviço, contraturno escolar, CEACRE, CAPS I, UBS, e Universidade UNIPAR, já que o Serviço tem parceria com o curso de psicologia; aos com transtornos mentais são realizados encaminhamento para UBS.
PLANTÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminha para o Conselho Tutelar e CREAS I.
CENSE I e II SEMILIBERDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza encaminhamento a UBS e nos casos de urgência a UPA. • Desenvolve no âmbito institucional acompanhamento psicossocial e familiar.
CONSELHO TUTELAR	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza encaminhamento serviços da rede: UBS, SAMU, UPA, CAPSi. • Solicita acompanhamento familiar pelo CRAS; • Realiza encaminhamento CREAS I nos casos de violência.
ESCOLA MUNICIPAL	<ul style="list-style-type: none"> • Em caso de a criança demonstrar apresentar problemas relacionados à aprendizagem - Deficiência intelectual ou transtornos de atenção, a escola contata as psicólogas da

	<p>SEMED; e nos casos que a equipe pedagógica percebe que são situações familiares, a família é orientada a procurar a unidade básica de saúde, para que junto com a assistente social seja feita a triagem e o encaminhamento para o serviço adequado para a situação.</p>
ESCOLA ESTADUAL	<ul style="list-style-type: none"> Encaminha para o CRAPE para avaliação.
PROGRAMA DE EVASÃO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> Nos casos que são identificados aluno evadido com transtorno mental é realizado atendimento inicial psicológico, com posterior encaminhamento para o CRAPE e UBS.
UBS	<ul style="list-style-type: none"> Realiza o acolhimento e encaminha para avaliação médica e posteriormente inserção na rede de saúde mental, nos casos leves para o CEACRI e moderados e graves para o CAPSi. (ver classificação); Realiza visita domiciliar pelo ACS e quando solicitado pela enfermagem e assistente social.
CAPSi	<ul style="list-style-type: none"> Realiza tratamento em saúde mental nos casos moderados e graves; Referencia para UBS para acompanhamento familiar; Inserção na Central de leitos nas situações que necessitem de internamento psiquiátrico; Encaminhamento para esporte, cultura, Assistência Social, Escola, Conselho Tutelar.
CEACRI	<ul style="list-style-type: none"> Realiza tratamento em saúde mental, sendo nos casos graves faz referência para o CAPSi. Emite contra referência para UBS, Conselho Tutelar, e atendimento nos serviços da Secretaria de Esporte e, Cultura, Assistência Social e escolas.
UPA Ped.	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento em urgência e emergência, Contra Referência para UBS. Solicitação de vaga para internação através da Central de Leitos para atendimento de referência; aciona o Conselho Tutelar, CREAS I (nas situações de violência), e realiza referência para o CAPSi nos casos de suicídio.

CALENDÁRIO DE CAMPANHAS INFORMATIVAS E DE MOBILIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DA SEASO**Calendário 2013**

DATA	COMEMORAÇÃO
30/01/2013	Dia da Não violência
21/02/2013	Dia internacional contra a Discriminação Racial
08/03/2013	Dia Internacional da mulher
15/04/2013	Dia do Desarmamento Infantil
18/05/2013	Dia do Combate ao abuso e exploração sexual de crianças/adolescentes
12/06/2013	Dia mundial do Combate ao Trabalho Infantil
08 à 12/07/2013	SEMANECA
21/09/2013	Dia Nacional de luta das pessoas deficientes
01/10/2013	Dia Nacional do idoso
08/12/2013	Dia da Família

- 10 campanhas em todos os Serviços da SEASO;
- Trabalhar os temas nos grupos atendidos;
- Algumas datas fazer seminário;

Calendário 2013 Eureka II

JANEIRO

2 à 31 – Colônia de férias com alunos do PETI

30 – Dia da não violência

25 à 31 – Reunião pedagógica com planejamento para oficinas (manhã)

FEVEREIRO

07/14/21/28 – Reunião pedagógica (tarde)

11 e 12 – Recesso e feriado de carnaval

13 à 15 – Gincana

18 à 22 – Rematrícula

21 – Dia internacional Contra a Discriminação Racial

MARÇO

04 – Início do atendimento alunos do PETI e BF

07/14/21/28 Reunião pedagógica (tarde)

08 – Dia Internacional da Mulher

12 – Corte de cabelo

18 – Aniversário do Eureka – 2002

27- Preparação da festa de Páscoa.

28 – Festa de Pascoa

ABRIL

04/11/18/25 – Reunião pedagógica (tarde)

09 – Corte de cabelo

15 – Dia do Desmameamento Infantil

19 – Dia do Índio

MAIO

01 – Feriado Dia do Trabalho

02/09/16/23 – Reunião Pedagógica (tarde)

13 – Preparação para festa das mães

13 à 18 Semana municipal "Todos Contra a Pedofilia"

14 – Festa do dia das mães

- 14 – Corte de cabelo
- 15 – Conferência sobre pedofilia
- 18 – Dia do Combate ao abuso e Exploração Sexual de Crianças/Adolescentes
- 30 – Feriado Corpus Christi
- 31 – Recesso

JUNHO

- 11 – Corte de cabelo
- 12 – Dia Mundial do Combate ao Trabalho Infantil
- 06/13/20/27 – Reunião pedagógica (tarde)

JULHO

- 04 – Reunião pedagógica
- 08 à 12 – SEMANECA – Semana Estatuto da Criança e do Adolescente
- 09 – Corte de cabelo
- 11 – Preparação para festa julina
- 12 – Festa julina
- 19 – Comemoração dos aniversariantes 1º semestre
- 24 – Reunião de pais

AGOSTO

- 01/08/15/22/29 – reunião Pedagógica (tarde)

SETEMBRO

- 05 – Reunião pedagógica (tarde)
- 10 – Corte de cabelo
- 21 – Dia Nacional de Luta das Pessoas Deficientes

OUTUBRO

- 01 – Dia Nacional do Idoso
- 02 – Estagiários de Psicologia - UNIPAR – m
- 03/10/17/24/31 – Reunião pedagógica (tarde)
- 06 à 11 – Festival de talentos
- 08 – Corte de cabelo
- 10 – Preparação para festa das crianças

11 –Festa das crianças

NOVEMBRO

05 - CREAS I – Palestra sobre abuso sexual – Adolescentes – Paula 9:00h – 14:00h

05 – Reunião praça PEC.

05 e 07 – Capacitação para os estagiários.

07/21/28 – Reunião pedagógica (tarde).

08 – CREAS I – Palestra sobre abuso sexual -Crianças – Paula 9:00H – 14h

12 – Reunião CEV/PETI

12 – Corte de cabelo.

Inauguração praça PEC.

14 – Feriado aniversário do município.

15 – Proclamação da república.

18 à 22 – Semana cultural Afro

DEZEMBRO

05 – Reunião pedagógica (à tarde).

06 – Dia da família

10 – Corte de cabelo

11- Comemoração aniversariantes 2º semestre

13 – Reunião de pais

18 – Preparação para festa de natal

19 – Festa de natal



Cascavel

ASSISTENCIA SOCIAL

Impressão do Relatório

Página 1 de 6

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

DATA: Junho/2013

Data Nascimento: Todas

Serviço: Todos

1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE / ORGANIZAÇÃO EXECUTORA:

Unidade Executora / Razão Social EURECA II		C.N.P.J 76.208.867/0001-07	
Endereço APALAIS, 930	Bairro SANTA CRUZ	(DDD)Telefone (45) 3902-1750	(DDD)Fax (45) 3902-1760
Cidade Cascavel	U.F. C.E.P. PR 85806060	Email eureca2@cascavel.pr.gov.br	

Nome do responsável pela unidade / organização BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ	C.P.F. 502.210.439-34
---	---------------------------------

R.G. / Órgão Expedidor 31854281	Cargo Coordenadora		
Endereço Completo APALAIS, 930	Bairro SANTA CRUZ	(DDD)Fixo (45) 3902-1760	(DDD)Celular (45) 8816-0098
Cidade Cascavel	U.F. C.E.P. PR 85806060	Email bernadefm@yahoo.com.br	

2 - IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS:

2.1 - NOME DO SERVIÇO, PROGRAMA, PROJETO OU BENEFÍCIO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

ATENDIMENTO FAMILIAR

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ATENDIMENTO/ PEDAGOGO	1
ATENDIMENTO/ASSISTENTE SOCIAL	30
OFICINAS	6
PALESTRAS	12
VISITA DOMICILIAR	13
TOTAL	62



Cascavel

ASSISTENCIA SOCIAL

Impressão do Relatório

Página 2 de 6

CONTRATURNO SOCIAL

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ACOLHIDA	163
ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTERNAS	8
ATENDIMENTO/ PEDAGOGO	123
ATENDIMENTO/ASSISTENTE SOCIAL	10
AUTORIZAÇÃO DE CRÉDITOS PASSE URBANO	145
CONTATO TELEFÔNICO COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE	3
CONTATO TELEFÔNICO COM A REDE DE SERVIÇOS	3
CONTATO TELEFÔNICO COM FAMILIARES	44
DESLIGAMENTO - DESCUMPRIMENTO DE FREQUÊNCIA AO SERVIÇO	8
DESLIGAMENTO - DESISTÊNCIA POR DESINTERESSE NAS ATIVIDADES	1
DESLIGAMENTO - INSERÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS OU SERVIÇOS	2
DESLIGAMENTO - MUDANÇA DE ENDEREÇO OU DE CIDADE	1
DESLIGAMENTO - OUTROS MOTIVOS	2
ELABORAÇÃO DE OFÍCIO - PODER JUDICIÁRIO	2
ELABORAÇÃO DE OFÍCIO - REDE DE SERVIÇOS	1
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - CONSELHO TUTELAR	1
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - MINISTÉRIO PÚBLICO	2
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - REDE DE SERVIÇOS	3
ENCAMINHAMENTO PARA CRAS	3
ENCAMINHAMENTO PARA OUTROS ÓRGÃOS	4
ENCAMINHAMENTO PARA PASSE URBANO	6
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	3
ESTUDO DE CASO COM A REDE DE SERVIÇOS	2
ESTUDO DE CASO INTERNO	2
INSCRIÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PROGRAMA	17
INSCRIÇÃO NÃO REALIZADA (DEMANDA REPRIMIDA)	3
ORIENTAÇÃO SOCIAL EM GRUPO	8
RE-INSCRIÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PROGRAMA	1
TOTAL	571

FREQUÊNCIA

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
IGUAL OU SUPERIOR A 75%	135
INFERIOR A 75%	31
TOTAL	166

ANÁLISE DE DADOS

3 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS / FAMÍLIAS ATENDIDAS NO SERVIÇO / PROGRAMA / PROJETO / BENEFÍCIO POR TERRITÓRIO:



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL
Impressão do Relatório

Página 1 de 7

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

DATA: Julho/2013

Data Nascimento: Todas

Serviço: Todos

CMDCA
12 / 08 / 13
Andressa
RECEBIDO C M A S

1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE / ORGANIZAÇÃO EXECUTORA:

Unidade Executora / Razão Social
EURECA II

C.N.P.J
76.208.887/0001-07

Endereço
APALAIS, 500

Bairro
SANTA CRUZ

(DDD)Telefone
(45) 3902-1760

(DDD)Fax
(45) 3902-1760

Cidade
Cascavel

U.F. C.E.P.
PR 85603000

Email
eureca2@cascavel.pr.gov.br

12 / 08 / 13
Andressa
RECEBIDO

Nome do responsável pela unidade / organização
BERNARDETE FERNANDES MARCHEWICZ

C.P.F.
502.210.430-34

R.G. / Órgão Expedidor
31054261

Cargo
Coordenadora

Endereço Completo
APALAIS, 500

Bairro
SANTA CRUZ

(DDD)Fixo
(45) 3902-1760

(DDD)Celular
(45) 8618-0096

Cidade
Cascavel

U.F. C.E.P.
PR 85603000

Email
bernadstefm@yahoo.com.br

2 - IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS:

2.1 - NOME DO SERVIÇO, PROGRAMA, PROJETO OU BENEFÍCIO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

ATENDIMENTO FAMILIAR

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ATENDIMENTO ASSISTENTE SOCIAL	44
OFICINAS	28
PALESTRAS	4
VISITA DOMICILIAR	5
TOTAL	79



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Impressão do Relatório

Página 2 de 7

CONTRATURNO SOCIAL

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ACOLHIDA	162
ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTERNAS	10
ATENDIMENTO PEDAGOGO	10
ATENDIMENTO ASSISTENTE SOCIAL	5
AUTORIZAÇÃO DE CREDITOS PASSE URBANO	138
CONTATO TELEFÔNICO COM A REDE DE SERVIÇOS	9
CONTATO TELEFÔNICO COM FAMILIARES	32
DESLIGAMENTO - DESISTÊNCIA POR DESINTERESSE NAS ATIVIDADES	2
DESLIGAMENTO - DOENÇA DO JOVEM	1
DESLIGAMENTO - INSERÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS OU SERVIÇOS	1
DESLIGAMENTO - MUDANÇA DE ENDEREÇO OU DE CIDADE	1
DESLIGAMENTO - OUTROS MOTIVOS	1
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - REDE DE SERVIÇOS	4
ENCAMINHAMENTO PARA CADASTRO ÚNICO	5
ENCAMINHAMENTO PARA OUTROS ÓRGÃOS	2
ENCAMINHAMENTO PARA PASSE URBANO	4
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	5
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DE OUTROS ÓRGÃOS	3
INSCRIÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PROGRAMA	5
INSCRIÇÃO NÃO REALIZADA (DEMANDA REPRIMIDA)	9
ORIENTAÇÃO SOCIAL EM GRUPO	28
RE-INSCRIÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PROGRAMA	1
TOTAL	458

FREQUÊNCIA

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
IGUAL OU SUPERIOR A 75%	91
INFERIOR A 75%	73
TOTAL	164

ANÁLISE DE DADOS

- A Pedagoga e Assistente Social do Serviço participaram de reunião sobre reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos realizado na SEASO.
- Realizamos no dia 05 a Festa Julina nas dependências do SCPV, momento este em que os alunos fizeram apresentações culturais, sendo servido também lanches especiais de acordo com a temática da festa.
- No dia 10/07 no evento: "Mobilização Pública no Calçadão" referente a SEMANECA participamos levando atividades as quais foram desfrutadas com os adolescentes atendidos no Serviço.
- Devido o mês de julho ser o período de férias escolares percebemos que diminuiu a frequência no SCPV no período, pois alguns alunos também viajam, ou ainda tiram férias por alguns dias.

3 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS / FAMÍLIAS ATENDIDAS NO SERVIÇO / PROGRAMA / PROJETO / BENEFÍCIO POR TERRITÓRIO:

SERVIÇO: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL Impressão do Relatório

Página 1 de 7

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

DATA: Agosto/2013

Data Nascimento: Todas

Serviço: Todos

1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE / ORGANIZAÇÃO EXECUTORA:

Unidade Executora / Razão Social EURECA II		C.N.P.J 78.208.887/0001-07	
Endereço APALAIS, 930	Bairro SANTA CRUZ	(DDD)Telefone (45) 3902-1750	(DDD)Fax (45) 3902-1750
Cidade Cascavel	U.F. C.E.P. PR 85806060	Email eureca2@uascascavel.pr.gov.br	

Nome do responsável pela unidade / organização BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ	C.P.F. 502.210.439-34
---	---------------------------------

R.G. / Órgão Expedidor 31854261	Cargo Coordenadora		
Endereço Completo APALAIS, 930	Bairro SANTA CRUZ	(DDD)Fixo (45) 3902-1760	(DDD)Celular (45) 8816-0388
Cidade Cascavel	U.F. C.E.P. PR 85806060	Email bernadetefern@yahoo.com.br	

2 - IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS:

2.1 - NOME DO SERVIÇO, PROGRAMA, PROJETO OU BENEFÍCIO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

ATENDIMENTO FAMILIAR

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ATENDIMENTO/ASSISTENTE SOCIAL	42
OFICINAS	17
PALESTRAS	7
VISITA DOMICILIAR	25
TOTAL	91

revisado 11.09.13
Cristina

CMAS
EURECA
19/09/13
EJS



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Impressão do Relatório

Página 2 de 7

CONTRATURNO SOCIAL

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ACOLHIDA	471
ACOMPANHAMENTO FREQUENCIA ESCOLAR	94
ATENDIMENTO/ PEDAGOGO	11
ATENDIMENTO/ASSISTENTE SOCIAL	24
AUTORIZAÇÃO DE CRÉDITOS PASSE URBANO	124
CONTATO TELEFÔNICO COM A REDE DE SERVIÇOS	16
CONTATO TELEFÔNICO COM FAMILIARES	63
DESLIGAMENTO - AL CANCE IDADE LIMITE PARA PERMANÊNCIA NO SERVIÇO	3
DESLIGAMENTO - DESCUMPRIMENTO DE FREQUÊNCIA AO SERVIÇO	2
DESLIGAMENTO - DESISTÊNCIA POR DESINTERESSE NAS ATIVIDADES	6
DESLIGAMENTO - DOENÇA DO JOVEM	1
DESLIGAMENTO - INSERÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS OU SERVIÇOS	1
DESLIGAMENTO - MUDANÇA DE ENDEREÇO OU DE CIDADE	2
ELABORAÇÃO DE OFÍCIO - REDE DE SERVIÇOS	4
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - REDE DE SERVIÇOS	4
ENCAMINHAMENTO PARA CADASTRO ÚNICO	4
ENCAMINHAMENTO PARA CRAS	2
ENCAMINHAMENTO PARA OUTROS ÓRGÃOS	12
ENCAMINHAMENTO PARA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	5
ENCAMINHAMENTO PARA PSICOLOGIA - NÃO GOV	1
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	4
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DO CONSELHO TUTELAR	1
ESTUDO DE CASO INTERNO	2
INSCRIÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PROGRAMA	4
INSCRIÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PROGRAMA - PETI	2
INSCRIÇÃO NÃO REALIZADA (DEMANDA REPRIMIDA)	9
TOTAL	840

FREQUÊNCIA

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
IGUAL OU SUPERIOR A 75%	166



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL Impressão do Relatório

Página 3 de 7

INFERIOR A 75%	70
TOTAL	256

ANÁLISE DE DADOS

- Considerando que ficamos sem conexão da internet por aproximadamente 10 dias e que a mesma retornou somente na tarde do dia 13/09, não conseguimos efetuar devidamente as ocorrências no IRSAS.
- Informamos que as ocorrências "ACOLHIDA" lançadas em massa no IRSAS pela assistente social no dia 16/09 não espelham a realidade, pois triplicaram a quantidade, assim como a ocorrência frequência "IGUAL OU SUPERIOR A 75%" está duplicada. Solicitamos adequação junto a D8MAS por entendermos que seja problemas com o sistema IRSAS. Considerando que não dispomos mais de tempo hábil para aguardarmos as correções no IRSAS, estamos enviando o relatório mensal com quantidades que não espelham a realidade.
- Dia 01 participamos da reunião com todos os Serviços da Proteção Social Básica e os Conselhos tutelares Leste e Oeste para avaliarmos assim a dinâmica de atendimento dos Conselheiros tutelares.
- Dia 08 a Assistente Social do Serviço iniciou no CREAS III o curso de LIBRAS o qual acontecerá semanalmente às quintas-feiras no período da manhã.
- Dia 12 retomaram as acadêmicas do Curso de Artes da UNIVEL para darem continuidade ao estágio curricular obrigatório com intervenções junto às crianças e adolescentes que participam da oficina de artes/artesano.
- Dia 13 a coordenadora e a assistente social do Serviço participaram da reunião mensal da CEV/PETI e qual foi realizada na Faculdade Assis Gurgacz - FAG.
- Dia 19 a pedagoga participou da reunião de rede da Criança e do Adolescente a qual foi realizada na SESAU e teve como pauta o Adolescente envolvido com Ato infracional e Ato Indisciplinar.
- Dia 20 participamos da reunião na SEASO com a seguinte pauta: Termo de Aceite do PETI e definições das ações de mobilização e discussões acerca dos encaminhamentos.
- Teve continuidade o Grupo Socioeducativo com as famílias do EURECA II onde foi realizado artesanato e palestra sobre depressão.

3 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS / FAMÍLIAS ATENDIDAS NO SERVIÇO / PROGRAMA / PROJETO / BENEFÍCIO POR TERRITÓRIO:

SERVIÇO: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL
Impressão do Relatório

Página 1 de 7

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

DATA: Setembro/2013
Data Nascimento: Todas
Serviço: Todos

C M A S **C M D C A**
14 / 10 / 13 14 / 10 / 13
Assessoria Assessoria
RECEBIDO **RECEBIDO**

1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE / ORGANIZAÇÃO EXECUTORA:

Unidade Executora / Razão Social C.N.P.J.
EURECA II 76.206.867/0001-07

Endereço Bairro (DDD)Telefone (DDD)Fax
APALAIS, 930 SANTA CRUZ (45) 3902-1760 (45) 3902-1760

Cidade U.F. C.E.P. Email
Cascavel PR 85808060 eureca2@cascavel.pr.gov.br

17/10/13
[Assinatura]

Nome do responsável pela unidade / organização C.P.F.
BERNADETE FERNANDES MARCHEWICZ 502.210.439-34

R.G. / Órgão Expedidor Cargo
31854291 Coordenadora

Endereço Completo Bairro (DDD)Fixo (DDD)Celular
APALAIS, 930 SANTA CRUZ (45) 3902-1760 (45) 8816 0098

Cidade U.F. C.E.P. Email
Cascavel PR 85808060 bernadefm@yahoo.com.br

2 - IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS:

2.1 - NOME DO SERVIÇO, PROGRAMA, PROJETO OU BENEFÍCIO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

ATENDIMENTO FAMILIAR

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ATENDIMENTO/ASSISTENTE SOCIAL	15
OFICINAS	27
VISITA DOMICILIAR	10
TOTAL	52



Prefeitura de
Cascavel

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Impressão do Relatório

Página 2 de 7

CONTRATURNO SOCIAL

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
ACOLHIDA	146
ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTERNAS	20
ACOMPANHAMENTO DE FREQUÊNCIA ESCOLAR	1
ATENDIMENTO PEDAGOGO	3
ATENDIMENTO/ASSISTENTE SOCIAL	16
AUTORIZAÇÃO DE CRÉDITOS PASSE URBANO	156
CONTATO TELEFÔNICO COM A REDE DE SERVIÇOS	2
CONTATO TELEFÔNICO COM FAMILIARES	29
DESLIGAMENTO - DESCUMPRIMENTO DE FREQUÊNCIA AO SERVIÇO	4
DESLIGAMENTO - DESISTÊNCIA POR DESINTERESSE NAS ATIVIDADES	4
DESLIGAMENTO - DIFICULDADE DE ACESSO AO LOCAL DO SERVIÇO	1
DESLIGAMENTO - MUDANÇA DE ENDEREÇO OU DE CIDADE	1
DESLIGAMENTO - OUTROS MOTIVOS	1
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - CONSELHO TUTELAR	2
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PODER JUDICIÁRIO	3
ENCAMINHAMENTO PARA CADASTRO ÚNICO	3
ENCAMINHAMENTO PARA CRAS	1
ENCAMINHAMENTO PARA OUTROS ÓRGÃOS	1
ENCAMINHAMENTO PARA PASSE URBANO	2
ENCAMINHAMENTO PARA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	3
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	4
ENCAMINHAMENTO RECEBIDO DE OUTROS ÓRGÃOS	2
ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM GRUPO	6
ORIENTAÇÃO SOCIAL EM GRUPO	6
TOTAL	419

FREQUÊNCIA

Programa:

EVENTO	QUANTIDADE
IGUAL OU SUPERIOR A 75%	36



TOTAL 152

ANÁLISE DE DADOS

- A Assistente Social do Serviço está participando do curso de LIBRAS no CREAS III.
- Os acadêmicos do curso de Artes da UNIVEL iniciaram intervenção com as crianças e adolescentes que participam da oficina de Artes. Estas intervenções se deram através da produção de esculturas tridimensionais a partir de análise de obras já existentes; e oficina do "Bumba meu Boi" a partir da arte do folclore brasileiro.
- Neste mês teve continuidade o grupo socioeducativo da famílias do EURECA II com oficinas de artesanato;
- No dia 4 durante a reunião de equipe houve uma intervenção do estagiário de Artes com a equipe;
- Educandos e trabalhadores do EURECA II participaram do desfile cívico de 07 de setembro.
- No dia 10 a coordenadora do Serviço participou do reunião mensal da CEV/PETI.
- No dia 12 a coordenadora do Serviço participou de reunião na SEASO para planejamento das ações referente ao termo de Adesão ao PETI no município de Cascavel.
- No dia 12 e 13 desenvolvemos com os educandos atendidos pelo Serviço atividades sobre "higiene", pois percebemos esta necessidade uma vez que estávamos tendo falta de cuidados na conservação da limpeza e no modo de utilização dos banheiros. Desenvolvemos no primeiro dia somente com as meninas e no dia seguinte com os meninos. Foram mostrados slides com gravuras sobre higiene pessoal e responsabilidades em relação a deixar o ambiente público adequado para que o próximo possa utilizar, assim como na sequência separamos as crianças dos adolescentes para falarmos sobre assuntos mais específicos a faixa etária. Para finalizar os educandos produziram cartazes sobre o tema sendo que estes ficaram expostos no refeitório; salientamos que os alunos receberam um kit contendo produtos de higiene ao final das atividades.
- Dia 15 a pedagoga do Serviço participou de reunião de rede da criança e do adolescente a qual foi realizada na SESAU e tratou sobre ato infracional e ato indisciplinar.
- Dia 17 a pedagoga do Serviço participou de reunião na SEASO com o CMDCA, CEV/PETI e Ministério Público do Trabalho tendo como pauta a exposição e discussão da Portaria Nº 1.005/2013 - MTE.
- Dia 20 a pedagoga participou do I Encontro de Proteção as Crianças Indígenas – interlocuções com a Rede, promovido pela Promotoria de Justiça, realizado na Câmara Municipal de Cascavel.
- No dia 24 o Serviço recebeu as alunas do curso de Formação Docente do colégio Wilson Joire para a realização de Prática de Formação/Estágio onde foram apresentados os objetivos do Serviço, as oficinas disponibilizadas aos alunos assim como toda estrutura física. Os estagiários permaneceram com intervenção junto aos nossos educandos no período de 24/09 à 27/09, finalizando os encontros diários com apresentação de peça teatral "Carrossel dos Sonhos" cujo tema foi a inclusão em relação à diversidade.
- No dia 28 participamos com 03 alunas do Campeonato Paranaense de Karate Interestilos – equipes 2013, o qual foi realizado em Paranaguá, sendo que todas as alunas foram premiadas.
- Em relação aos lançamentos referentes aos desligamentos e encaminhamentos para atendimento e ainda sobre a inexistência do lançamento matrícula, analisamos que a situação dos desligamentos por motivos já elencados no relatório é constante na dinâmica do Serviço, sendo que normalmente, nestes momentos de abertura de vagas a inclusão é feita rapidamente buscando priorizar os encaminhamentos recebidos da rede, contudo tendo em vista que o Serviço tem passado por constantes desligamentos de funcionários / demissões de estagiários (que realizam efetivamente as oficinas com os educandos) optamos por não incluir novos alunos; até que esta situação seja regularizada.
- Neste período as visitas domiciliares e o acompanhamento da frequência escolar, assim como o atendimento pedagógico diminuíram pelo fato da pedagoga do Serviço estar em licença de saúde, sendo que a assistente social e a coordenadora / pedagoga não conseguiram efetuar alguns atendimentos neste período, por estarem acompanhando as oficinas.

3 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS / FAMÍLIAS ATENDIDAS NO SERVIÇO / PROGRAMA / PROJETO / BENEFÍCIO POR TERRITÓRIO:



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a):	Ethylly e Bruna	
Nº crianças/adolescentes:	06	Período: Junho
Local:	Eureca II	Data: 03/06/14 Horário: Matutino / Despertar
1. Bloco de conteúdo:	Trabalho infantil	
2. Conteúdo:	Filme: "Crianças Invisíveis"	
3. Objetivos:	Demonstrar as várias formas de violência, praticadas contra os adolescentes	
4. Recursos Materiais:	Audio - Visual	
5. Metodologia:	Observar, identificar e apontar as formas de violência que perceberam no filme.	
6. Avaliação:	Verificar se que os alunos observaram e fizeram comentários sobre o filme.	

veram

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS



Educador (a): <i>Ellyelly e Bruna</i>	
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>junho</i>
Local: <i>Biblioteca</i>	Data: <i>10 a 14</i> Horário: <i>matutino / vespertino</i>

1. Bloco de conteúdo: *Trabalho infantil*2. Conteúdo: *Filme "Crianças Invisíveis" e Cartilhas*

3. Objetivos: *Discussões sobre a percepção de cada adolescente sobre o filme, as consequências do trabalho infantil, formas e mitos. Refletir sobre: abandono, trabalho infantil, desemprego, evasão escolar, saúde e perda da infância, com base na cartilha e no filme.*

4. Recursos Materiais: *Cartilhas*

5. Metodologia: *Realizar discussões sobre as cartilhas sobre o que cada adolescente percebeu. Ler e refletir sobre os assuntos tratados na cartilha.*

6. Avaliação: *Os assuntos tratados vieram de encontro com a realidade de alguns adolescentes.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): <i>Estefelly e Bruna</i>		
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>junho</i>	
Local:	Data: <i>14/02</i>	Horário: <i>matutino / vespertino</i>

1. Bloco de conteúdo: *Reciclagem*

2. Conteúdo: *Reciclagem*

3. Objetivos: *Trabalhar as utilizações de materiais recicláveis.*

4. Recursos Materiais: *Revistas, cola, tesoura e folha sulfite.*

5. Metodologia: *Os alunos vão recortar e colar, partes da revista, para a elaboração de um desenho com tema livre.*

6. Avaliação: *Os alunos gostaram da atividade realizada, e observou-se que a maioria dos discentes representaram a família.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS



Educador (a): <i>Ethylly e Bruna</i>	
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>junho</i>
Local:	Data: <i>24 a 28</i> Horário: <i>matutino / Despertar</i>

1. Bloco de conteúdo: *Festa Junina*

2. Conteúdo: *Festa Junina*

3. Objetivos: *Realizar a desconstrução da sala, discutir sobre a origem da festa junina, comidas típicas e onde ela surgiu.
Desconstrução com pinturas a lápis, sobre o tema.*

4. Recursos Materiais: *Tesoura, cola, papel colorido, lápis e desenhos prontos para pintura*

5. Metodologia: *Serão recortar e colar os papéis coloridos, para confecção das bandeirinhas e fixá-las no teto.
Será distribuído folhas com desenhos, referentes a festa junina e solicitado que os alunos pintem com lápis de cor.*

6. Avaliação: *Percebemos que os alunos gostaram da atividade, e tinham conhecimento sobre as comidas típicas das festas juninas e ficaram interessados em saber a origem da festa junina.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a):	Bruna e Ethyelly	
Nº crianças/adolescentes:	06	Período: Matutino / Vespertino
Local:	Cooperativa	Data: 03 a 05 Horário: Julho
1. Bloco de conteúdo:	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	
2. Conteúdo:	Direitos e deveres da criança e do adolescente	
3. Objetivos:	<p>Discutir sobre os direitos e deveres dos mesmos.</p> <p>Discutir sobre a negligência dos direitos.</p> <p>Confecção da faixa para a semana, com o artigo 7.º do ECA.</p>	
4. Recursos Materiais:	Cartilha do ECA	
5. Metodologia:	Leitura e demonstração que a cartilha faz.	
6. Avaliação:	Os alunos relataram a falta de espaços para esporte e lazer nos bairros, ainda colocaram que nos centros que possibilitam o esporte e lazer está longe dos bairros onde moram.	

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS



Eduador (a): Bruna e Ethyelly	
Nº crianças/adolescentes: 06	Período: julho
Local: Bunka II	Data: 08 a 12 Horário: Matutino / Espertino

1. Bloco de conteúdo: Estatuto da criança e do adolescente

2. Conteúdo: EVA / Lembrança

3. Objetivos: Terminar a faixa para a lembrança.
Preparar atividades para apresentações na lembrança, realizando ensaios com os alunos.

4. Recursos Materiais: Tesoura, cola, EVA, nádu.

5. Metodologia: Ensaios para apresentações e pintura de justiça.

6. Avaliação: Os alunos gostaram pois foi um momento de descontração, e desenvolvimento dos seus direitos.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): <i>Bexuma e Ethyelly</i>		
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>matutino / vespertino</i>	
Local: <i>Escola II</i>	Data: <i>15 a 19</i>	Horário: <i>Julho</i>

1. Bloco de conteúdo: *Corpo humano*2. Conteúdo: *Conhecer o corpo humano*

3. Objetivos: *Conhecer as partes do corpo humano e verificar como cada adolescente se vê.*

4. Recursos Materiais: *folhas grandes de papel, tinta guache e lápis*

5. Metodologia: *O adolescente desenha sobre seu papel e um colega busca o contorno do corpo com um lápis. Depois escreve-se o nome de cada parte do corpo e discute sobre a noção que cada um tem de seu próprio corpo. O corpo será pintado com tinta guache.*

6. Avaliação: *Os alunos participaram bem da atividade. Todos nomearam corretamente as partes do corpo e falaram de si mesmos.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS



Educador (a): <u>Bruna e Ethyelly</u>		
Nº crianças/adolescentes: <u>06</u>	Período: <u>matutino/vespertino</u>	
Local: <u>Eureca II</u>	Data: <u>15 a 19</u>	Horário: <u>Julho</u>

1. Bloco de conteúdo: Corpo humano

2. Conteúdo: Conhecer o corpo humano

3. Objetivos: Conhecer as partes do corpo humano e verificar como cada adolescente se vê.

4. Recursos Materiais: folhas grandes de papel, tinta guache e lápis

5. Metodologia: O adolescente deita sobre seu papel e um colega riscar o contorno do corpo com um lápis. Depois escreve-se o nome de cada parte do corpo e discute sobre a reação que cada um tem do seu próprio corpo. O corpo será pintado com tinta guache

6. Avaliação: Os alunos participaram bem da atividade. Todos nomearam corretamente as partes do corpo e falaram de si mesmos.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): Bruna e Ethyelly	
Nº crianças/adolescentes: 06	Período: Agosto
Local: Casuca	Data: 29/08/2012 Horário: matutino/vespertino

1. Bloco de conteúdo: Locais de maior frequência

2. Conteúdo: Ambientes mais frequentados por adolescentes.

3. Objetivos: Os adolescentes devem elaborar atores de um desenho os locais mais frequentados por eles e os que mais gostam de ir.

4. Recursos Materiais: Lápis de cor e papel.

5. Metodologia: Discussão sobre os locais mais frequentados por eles e quais ambientes gostam de ir.

6. Avaliação: Os adolescentes tem muitos locais em comum que frequentam, tem um o Casuca e a escola.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): <i>Zouma e Ethyelly</i>		
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>Agosto</i>	
Local: <i>Grum II</i>	Data: <i>05.2.09</i>	Horário: <i>matutino / vespertino</i>

1. Bloco de conteúdo:

2. Conteúdo: *Filme: A Zorra de Deus e o capôto*

3. Objetivos:

- lealdade, vontade de vencer
- mostrar o quanto é importante ter pessoas que acreditam em gente.

4. Recursos Materiais: *Filme*

5. Metodologia:

Discussões sobre o filme abordando os conteúdos do objetivo.

6. Avaliação: *Alguns encontraram dificuldade em relacionar o filme com a realidade deles. Outros apresentaram percepções como: sofrimento, perseguição, má fé, contos de fadas não existem.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): Brunna e Ethyelly	
Nº crianças/adolescentes: 06	Período: Agosto
Local: EURECA	Data: 32/08/16 Horário: Noturno / Espetáculo

1. Bloco de conteúdo: Consumo

2. Conteúdo: Excesso de consumo (Filme "1,99°")

3. Objetivos: Trabalhar com os adolescentes o consumo motivado pelas mídias e pela social, onde eles incentivam a comprar cada vez mais individualistas.

4. Recursos Materiais: Filme.

5. Metodologia: Passagem do filme para os adolescentes, e discussões do mesmo.

6. Avaliação: Os alunos perceberam que o tema trabalhado no filme tem ligação com a realidade hoje vivenciada em nosso meio social.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Eduador (a): Brunna e Ethyelly	
Nº crianças/adolescentes: 06	Período: Agosto
Local: EURECA	Data: 32/08/16
Horário: Matutino / Vespertino	

1. Bloco de conteúdo: Consumo

2. Conteúdo: Excesso de consumo (Filme "199°")

3. Objetivos: Trabalhar com os adolescentes o consumo motivado pelas mídias e pela social, onde eles incentivam a comprar cada vez mais individualistas.

4. Recursos Materiais: Filme.

5. Metodologia: Passagem do filme para os adolescentes, e discussões do mesmo.

6. Avaliação: Os alunos perceberam que o tema trabalhado no filme tem ligação com a realidade hoje vivenciada em nosso meio social.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): <i>Zouina e Ethyelly</i>		
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>Agosto</i>	
Local: <i>Graca II</i>	Data: <i>19 a 23</i>	Horário: <i>matutino / vespertino</i>

1. Bloco de conteúdo: *Consumo*2. Conteúdo: *Excesso de Consumo / Filme "1,99"*3. Objetivos: *Realizar discursos a respeito da demanda, usando uma reflexão sobre o filme e realizando comparações com a realidade.*4. Recursos Materiais: *Filme*5. Metodologia: *Discursos*6. Avaliação: *Os alunos relataram que se sentem influenciados pelas mídias e o social a consumir cada vez mais, e que a angústia por uma situação econômica muitas vezes nos leva a propiciar mais consumo.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Eduador (a): <i>Bruna e Ethyilly</i>		
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>Agosto</i>	
Local: <i>Graca II</i>	Data: <i>26 a 30</i>	Horário: <i>matutino / vespertino</i>

1. Bloco de conteúdo: *Adolescência*2. Conteúdo: *Adolescência / Slides*

3. Objetivos: *Trabalhar a mudança de fases (da criança para a adolescência), e os conflitos que nela surgem.*

4. Recursos Materiais: *Slides*5. Metodologia: *Discussões dos slides*6. Avaliação: *Os alunos optaram de discutir este tema, achando-o muito pertinente para o momento em que estão vivenciando.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a): <i>Zezina e S. Hyelly</i>		
Nº crianças/adolescentes: <i>06</i>	Período: <i>Setembro</i>	
Local: <i>Graca II</i>	Data: <i>09.06</i>	Horário: <i>matutino/vespertino</i>

1. Bloco de conteúdo: *Livros*

2. Conteúdo: *Leitura de livros*

3. Objetivos: *Leitura, interpretação da leitura realizada e com o que vivenciamos.*

4. Recursos Materiais: *livros*

5. Metodologia: *Leitura dos livros da oficina.*

6. Avaliação: *Alguns ficaram intimidados e não falavam sobre a leitura e nem sobre as histórias que os colaps apresentaram, mas refletiu-se sobre o cotidiano e algumas opiniões foram expostas.*

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a):	E. Theyelly de Borina	
Nº crianças/adolescentes:	08	Período: Setembro
Local:	Encontro II	Data: 09 à 13 Horário: matutino / vespertino

1. Bloco de conteúdo: Sentimentos

2. Conteúdo: O que me deixa triste e alegre

3. Objetivos: Simbolizar os sentimentos de alegria e tristeza.

4. Recursos Materiais: EVA, cola e tesoura e sulfite.

5. Metodologia: Construir desenhos que representem alegria e tristeza no EVA.
Recortar os desenhos e cola-los na folha de sulfite.
Discutir sobre.

6. Avaliação: Alguns alunos não participaram e outros não quiseram descrever sentimentos / momentos de alegria e tristeza.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a):	3 xuma e Ethyally	
Nº crianças/adolescentes:	06	Período: Setembro
Local:	Graciosa II	Data: 23 a 24 Horário: matutino e vespertino

1. Bloco de conteúdo: Deficiência

2. Conteúdo: Dia nacional de luta das pessoas com deficiência.

3. Objetivos: Trabalhar o pré-conceito contra as diferenças.

4. Recursos Materiais: família terapêutica

5. Metodologia: Realizar um teatro, através da família terapêutica, com o tema principal pré-conceito e deficiência.

6. Avaliação: Percebemos dificuldades entre os alunos em discutir este tema, pois eles além de estar constantemente sendo julgado e praticando o bullying.

Pedagoga



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

Educador (a):	Ethyelly de Souza		
Nº crianças/adolescentes:	06	Período:	Setembro
Local:	Graciosa II	Data:	16 a 20
		Horário:	matutino / vespertino

1. Bloco de conteúdo: Cinco sentidos

2. Conteúdo: Cinco sentidos

3. Objetivos: Trabalhar com os sentidos dos alunos, buscando melhor percepção sobre a importância de cada um deles.

4. Recursos Materiais: faixa para vender os olhos, café, leite, mel, amendoim, canela e cravo.

5. Metodologia: Vender os olhos dos alunos, e oferecer a eles diferentes sabores, para que todos possam identificar qual era. E através da degustação identificar os sabores.

6. Avaliação: A atividade causou estranhamento nos alunos, mais ao final acharam a atividade bem interessante.

Pedagoga